

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE
REALIZADA NO DIA DOZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO

----- ATA NÚMERO TRINTA E TRÊS -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos doze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Mário Joaquim Gomes Branco, David Filipe dos Santos Pinto, Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa e António Diogo Carvalho Gongó Carvalheda. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano e Maria João Ferreira Alves. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Carlos Roque do Rosário Rêgo e Alexandra Maria do Carmo de Abreu Salgado. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Daniel José Martins Carapau. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Filipe Maria Quintino Rogado de Mesquita Guimarães. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Helder Fernando Simões dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Alexandra Salgado. -----

----- Susana Marina Soares Paulo, que justificou a sua ausência e foi substituída por António Carvalheda. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por Daniel Carapau. -----

----- Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Filipe Guimarães. -----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Freguês Aquino de Noronha.-

----- **Freguês Aquino de Noronha** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhor Presidente do Executivo e os restantes Membros do Executivo, Senhores Membros eleitos, minhas Senhoras e meus Senhores. Eu vou ter que me socorrer de algumas notas, porque a memória já não é o que era. -----

----- Quando se fala com as pessoas sobre os problemas da Freguesia, aquilo a que as pessoas mais se referem é a questão da limpeza e muitas pessoas queixam-se de que a Freguesia e a cidade não estão limpas e não sabem de quem é a competência para tratar das questões da limpeza, se é a Câmara, se é a Freguesia. O próprio Presidente da Câmara já reconheceu que são 25 as entidades responsáveis por isto, pela limpeza,

e que 25 entidades às vezes é difícil de serem geridas. Portanto, a famosa economia de escala não se aplica no que diz respeito à limpeza da Freguesia. -----

----- Eu resolvi fazer um passeio, um périplo pela zona. Resolvi passear pela Freguesia, por zonas onde não ia há muitos meses e dei conta do seguinte: A cidade, os eixos principais de facto estão limpos, mas as zonas interiores continuam sujas. Há muito lixo espalhado, as ervas estão a crescer, a deservagem não chegou a essas zonas e aquilo que eu notei onde isto era mais frequente é no Bairro das Caixas. -----

----- Alvalade é conhecida pelo seu comércio local e pelos seus restaurantes, mas há que fiscalizar e controlar a forma como os comerciantes e os donos dos restaurantes tratam o lixo, têm que ser responsabilizado. Eles quando encerram os estabelecimentos deixam as garrafas, as caixas e o lixo nos passeios em frente dos seus estabelecimentos. À noite, quando os trabalhadores da Câmara vêm fazer a recolha, como aquilo não está nos contentores, muitas vezes o lixo fica lá deitado. -----

----- Já interpelei o dono de um restaurante na minha rua, que é useiro e frequente em deixar caixas e caixas de cartão em frente. E o que ele me diz é que “estou à espera que venha alguém que faz negócio com isto que venha a recolher”. Aquilo às vezes está lá durante três dias, quatro, uma semana e quando chove aquilo espalha-se e fica tudo molhado. -----

----- Eu penso que é a altura da Junta pedir aos serviços responsáveis que fiscalizem isto e também a questão dos ecopontos. Estes comerciantes também deixam o seu lixo em frente dos ecopontos, não são só os cidadãos e os fregueses da cidade. -----

----- Portanto, o que se pode dizer, globalmente a cidade e a Freguesia estão mais sujas. Isto não é uma questão de percepção, como dizem hoje alguns. Não é uma questão de percepção, é uma questão de facto. -----

----- A outra questão que eu queria abordar é a situação dos passeios da Freguesia. Os passeios são uma armadilha para os peões. Conheço pessoas que já tiveram quedas, até um familiar de um dos Membros eleitos, uma pessoa que fraturou o braço e não é só a forma indisciplinada como circulam as trotinetes e as bicicletas. -----

----- A propósito das trotinetes, há de facto uma melhoria. As trotinetes já não são abandonadas, há uma ou outra, mas globalmente há um maior controle nas trotinetes.

----- O problema principal continua a ser o estado da calçada e não são só as raízes das árvores, são as várias entidades que desarranjam os passeios, utilizam pessoas que não estão habilitadas, que não sabem como calcetar as ruas. A calçada portuguesa é um dos patrimónios do país e da cidade, mas se acabasse com a calçada, era importante se adotasse uma solução semelhante àquela que foi adotada na altura na Avenida da República. -----

----- Lembro-me de alguns Vereadores na oposição que fizeram disso um cavalo de batalha e hoje o que se nota é que os cidadãos e as pessoas que utilizam a Avenida da República estão contentes, utilizam essa parte para poderem circular, porque é mais amiga do utilizador. Há uma situação semelhante num dos lados da Praça de Londres.

----- Porque não adotar um sistema parecido, principalmente na Avenida da Igreja? Sabem os Senhores que é a parte mais frequentada, os buracos, as covas, os tropeções com as raízes das árvores. Eu sei que não é da competência da Freguesia, é competência da Câmara, mas agora vamos entrar no ano de eleições, com tantas obras que estão anunciadas, que eu também já vi no Orçamento, seria uma boa altura para arranjar a calçada da Freguesia.” -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Presidente da Junta, a mesma foi-lhe concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por agradecer as várias interpelações, sugestões e sinalizações. Muitas concordava, era um facto, outras nem tanto e começava

pelo espaço público e pela calçada. Concordava que os concessionários que iam fazendo várias obras no espaço público da Freguesia e da cidade por vezes não tinham o cuidado que a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia tinham ao intervir no espaço público, era uma realidade à vista de todos. Na Junta de Freguesia tinham essa informação ou iam recebendo das intervenções urgentes que esses concessionários iam fazendo, mas por vezes havia falta de planeamento, havia falta de execução, falta de planeamento temporal dessas obras. Muitas vezes a calçada ficava abandonada, em alguns cantos da Freguesia os buracos ficavam por tapar durante semanas. -----

----- Muitas vezes a Junta de Freguesia sobrepunha-se a esses concessionários para que os cidadãos não tivessem que levar com esses problemas no pavimento. -----

----- Relativamente ao piso confortável que falava na Avenida da República, como certamente teve oportunidade e sabia ver no contrato de delegação de competências de mandato que tinham com o Município de Lisboa estava previsto uma intervenção em alguns pavimentos pedonais. -----

----- Iam intervir na Avenida Rio de Janeiro, principalmente no passeio entre o Largo Frei Heitor Pinto e a Avenida do Brasil, colocando obviamente piso confortável nessas novas intervenções. Tinham feito também na Avenida da Igreja algumas intervenções para retirar alguns elementos que provocavam desníveis na calçada, nomeadamente aqueles que iam ter aos sumidouros que recolhiam as águas pluviais das coberturas dos edifícios. Estavam a substituir por calçada, porque já não tinha o efeito que era suposto terem, o alcatrão foi subindo e tapou os sumidouros, a água já não passava por baixo e, portanto, naqueles que foram possíveis estavam a fazer essas substituições para não criar quedas das pessoas maioritariamente com idade mais avançada. -----

----- Relativamente às trotinetes, era verdade que o Município de Lisboa já há cerca de ano ou ano e meio realizou um memorando de entendimento com as várias operadoras das trotinetes, em que houve três medidas principais. A primeira era redução do número de trotinetes, a segunda era a redução da velocidade dessas mesmas trotinetes e a terceira era a criação de hotspots virtuais, onde a viagem só terminava se colocassem a trotinete num determinado local. Havia apenas uma operadora que dizia que isso não era possível, acreditava que agora já estivessem todas nesse facto. -----

----- Era um memorando de entendimento, não decorria da Lei. A Lei não previa essa obrigatoriedade nem a Câmara tinha capacidade de impor, mas houve um entendimento com as várias operadoras. -----

----- Relativamente à limpeza, era verdade que parte da recolha do lixo feita pelo Município de Lisboa, a limpeza, a varredura, despejo de papeleiras, lavagem das ruas, da responsabilidade da Junta, recolha de lixo à volta das ecoilhas. Tinham feito um esforço bastante grande e se lhe dissessem que a limpeza na Cidade de Lisboa e em Alvalade estava pior quando comparado com os anos 2020 e 2021 diria que sim, mas quando entraram em 2021 ainda usavam máscara. As pessoas saíam menos à rua, havia menos comércio e, portanto, era normal que assim acontecesse. -----

----- Tinham feito tudo o que estava ao alcance, os trabalhadores da higiene urbana da Junta também. Era feito um reforço também bastante grande ao nível de equipamentos nos últimos meses para dar ainda melhores condições aos trabalhadores, para que o esforço fosse menor e a produtividade maior. Portanto, a Junta tinha feito a sua parte, que nunca era demais e iriam continuar a fazer, como teria oportunidade de explicar num dos próximos pontos. -----

----- Relativamente à fiscalização, diria que era aos comerciantes e a alguns moradores, alguns empreiteiros realizavam obras para moradores da Freguesia de Alvalade, porque não havia dia nenhum que as equipas da Junta não recolhessem lixo de obra que não ia para vazadouro. Sabiam que muitos dos empreiteiros não cumpriam com a legislação,

era difícil muitas vezes apanhar essa informação e sempre que possível reportavam ao Município de Lisboa, pediam mais fiscalização. Não podiam estar em todo o lado, mas era importante reforçar essa mesma fiscalização e não só a comerciantes, mas também a moradores.

----- O Senhor Presidente da Assembleia constatando não haver mais Fregueses inscritos, deu por encerrada esta parte e abriu o -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Ana Pelicano, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** apresentou o seguinte documento:-----

Voto de Saudação

“----- Pelo 75º aniversário do Clube Atlético de Alvalade -----
----- Este ano, o emblemático Clube Atlético de Alvalade celebra o seu 75º aniversário, instituição desportiva sedeadada na nossa freguesia, que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos seus utentes através da atividade física, da saúde e do bem-estar.
----- Ao longo da sua existência, este Clube conquistou feitos que marcaram gerações de atletas, adeptos e famílias. O espírito coletivo e familiar que o caracteriza, que reúne muitas vezes três gerações de praticantes de desporto, netos, pais e avós, onde cada vitória, cada conquista, cada passo dado foi impulsionado por esse espírito que vos une e une Alvalade e fortalece a cada desafio, sendo esta a mesma inspiração que continua a guiar-vos para o futuro, mantendo viva a ambição e o orgulho que tão bem vos define. Neste aniversário, celebramos não apenas as grandes vitórias, mas também os momentos de superação e de dedicação incansável de todos que contribuíram para o crescimento e sucesso desta instituição. -----

----- Nestes 75 anos de história e glórias, de um dos clubes mais históricos e queridos da cidade de Lisboa e de Alvalade, que tem sido um pilar de excelência, tradição e paixão, não apenas no desporto, mas também na formação de valores, na comunidade e na cultura desportiva de Alvalade e da cidade. Distinguido com o Estatuto de Utilidade Pública e Medalha de Bons Serviços da Federação de Ginástica e Medalha de Bons Serviços Desportivos do Estado Português. -----

----- As memórias do clube de momentos que vos definem e vos projetam para novas conquistas. Aos atletas que hoje vestem a camisola, aos dirigentes que têm a coragem de orientar-vos para o futuro, aos sócios e todos os que fazem parte desta grande família, um sincero agradecimento. O futuro é auspicioso e, com a união de todos, não há limites para o que poderão e poderemos alcançar. Os mais sinceros parabéns e contem sempre com os eleitos de PSD de Alvalade e que celebrem muito mais anos de sucesso e conquistas! -----

----- Assim, propõem os eleitos do PSD que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 12 de dezembro de 2024, delibere:-----

----- Saudar o 75º aniversário do Clube Atlético de Alvalade;-----

----- Enviar o presente voto de saudação à direção do Clube Atlético de Alvalade. -----

----- Lisboa, 10 de dezembro de 2024 -----

----- Os eleitos do PSD -----”

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Frederico Lira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

Saudação

“----- 75º Aniversário do Clube Atlético de Alvalade -----

----- O Clube Atlético de Alvalade completou este ano 75 anos de existência. -----

----- É um clube histórico da nossa freguesia e com uma história intimamente ligada aos nossos bairros. Tem estatuto de Utilidade Pública e recebeu a Medalha de Bons Serviços da Federação de Ginástica de Portugal e a Medalha de Bons Serviços Desportivos do Estado Português. -----

----- Também tem, por proposta da CDU, distinção como "Entidade de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local" desde 2020, o que permitiu evitar o despejo do clube das actuais instalações, de que estava ameaçado por a senhoria se ter oposto à renovação do contrato de arrendamento. -----

----- Com mais de 1300 sócios, o clube desenvolve a sua actividade com várias modalidades, com destaque para a ginástica, à escala local e nacional, e que se destaca pelas fortes tradições na formação e competição desta modalidade. -----

----- O CAA é um Clube transversal que, pela sua história e conduta, integra sócios e praticantes de idades distintas, e que ao longo de gerações tem sido garante da acessibilidade e da transversalidade do desporto e da cultura desportiva. -----

----- Mas não basta saudar e desejar votos de um grande futuro para o clube. É necessário que ele seja apoiado para melhor desenvolver a sua actividade e estar atento ao problema das suas instalações. Uma vez que o arrendamento das instalações da sua sede, na Rua Acácia Paiva, transitou para o Novo Regime de Arrendamento Urbano, a ameaça de despejo das instalações não está afastada, até porque a distinção como "Entidade de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local" só dá uma protecção temporária para situações de despejo. É fundamental que a Junta e a Câmara se empenhem na defesa de instalações para o Clube na nossa Freguesia. Sem um forte empenho destas instituições, o risco do Clube Atlético de Alvalade ser despejado é elevado, à semelhança de tantas outras colectividades da nossa cidade, que foram vítimas da especulação imobiliária e ficaram sem instalações. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública no dia 12 de Dezembro de 2024, delibera: -----

- 1. Saudar o Clube Atlético de Alvalade, pelo seu 75º aniversário;-----
- 2. Instar a Junta e a Câmara Municipal a encontrarem garantias de que o Clube vai poder continuar a realizar as suas actividades em Alvalade.-----

----- Mais delibera: -----
----- Enviar esta saudação para o Clube Atlético de Alvalade e Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Lisboa, 12 de Dezembro de 2024 -----

----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Sérgio Morais e Frederico Lira -----”

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Carlos Rêgo, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que o CDS se congratulava com esse voto do PSD e da CDU e gostaria de propor ao PSD a subscrição desse voto pela bancada do CDS. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro José Ferreira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que o PS votaria favoravelmente ambas as propostas, embora ambas as propostas tivessem esquecido que o clube também tinha a Medalha de Mérito da Freguesia. Talvez pudessem em tempo ainda fazer esse acrescento, era o único reparo que tinha a fazer. Talvez até se pudesse propor a medalha de honra nesse âmbito dos 75 anos. -----

----- O mais importante que se podia dar ao clube era de facto resolver o problema das instalações. Sabia que existiam conversações para ter uma solução em Alvalade e em domínio público, era de facto o mais importante que se podia dar ao clube.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Presidente da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria em primeiro lugar congratular o Clube Atlético de Alvalade pelos 75 anos. Tinha estado com o Vogal do desporto na gala no pavilhão do Casal Vistoso, no passado sábado. Foi uma bonita festa, muitos atletas, muitos pais, muitos familiares. Pediria a palavra ao Senhor Vogal para explicar o trabalho que tinham vindo a fazer, um trabalho tripartido entre o Município de Lisboa, a Junta de Freguesia e o Clube Atlético de Alvalade.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Tesoureiro da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que, em relação ao Clube Atlético de Alvalade, cumpria-lhe dar algumas informações que faziam sentido, nomeadamente sobre a situação logística das suas instalações. Tinham sido muitas as reuniões em que participou o Executivo da Junta e no seu caso em particular, com essa responsabilidade, reuniões tripartidas entre o clube, a Junta e a Câmara Municipal, nomeadamente com o diretor do desporto da Câmara Municipal. Tinham vindo a evoluir de forma significativa e dava só nota dos últimos desenvolvimentos e não de todo o histórico para não demorar muito tempo.-----

----- Na última reunião entre as três partes, que foi entre setembro e outubro desse ano, 2024, ficou decidido que o Clube Atlético de Alvalade iria fazer chegar à Junta e à Câmara Municipal algumas particularidades necessárias para a prática desportiva das suas modalidades, nomeadamente da ginástica, das diferentes disciplinas da ginástica que o clube tinha, para decidir dimensões de um pavilhão que o diretor do desporto da Câmara Municipal se comprometeu a desenhar e apresentar um projeto ao clube a breve trecho, pavilhão esse que ia ser desenhado para ser localizado no complexo desportivo municipal São João de Brito.-----

----- Para terem uma noção ainda mais exata, quando se entrava no complexo pela Avenida do Brasil, no canto todo à direita, onde havia uma casa de madeira, salvo erro, encostado aos campos de relvado sintético de futebol de 5 ou de futebol de 7.-----

----- Depois de terem pensado, estudado e trabalhado muitas outras soluções, desde as escolas da Freguesia, os pavilhões das escolas da Freguesia, desde as instalações próximas do clube que eram da Câmara Municipal e que já foram dedicadas à higiene urbana e que estavam sem utilização, desde a utilização por parte do clube do pavilhão municipal de Alvalade, várias soluções foram sendo trabalhadas. Essa era a mais recente e quando dizia a mais recente era no sentido de parecer agradar e ser mais exequível para todas as partes. Era uma solução que agradou ao Clube Atlético de Alvalade e à sua direção e era nesse momento o ponto da situação em relação a esse tema em particular, que era frisado nomeadamente na saudação da CDU.-----

----- Pareceu importante dar esse feedback rápido, dar nota também que na avaliação que o Executivo da Junta de Freguesia fazia do Clube Atlético de Alvalade, que era um dos clubes que consideravam efetivamente um dos mais representativos, não ia dizer o mais representativo, mas era um dos mais representativos, mas podia dizer que a sua direção e a sua equipa tinha sempre, mesmo perante essas dificuldades, uma atitude e uma forma de estar muito positiva, de grande colaboração, de grande empatia com a Junta e com a Câmara. Falando pela Junta, era um conjunto de pessoas sempre fácil de trabalhar e isso muitas vezes também ajudava. Queria só deixar essa nota.-----



----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Frederico Lira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que aceitavam a sugestão que foi proposta e acrescentava a Medalha de Mérito da Freguesia no segundo parágrafo, para que fosse votado dessa forma. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que seria então acrescentada a Medalha de Mérito da Freguesia, assim como no documento do PSD, agradecendo ao Membro José Ferreira ter chamado à atenção e muito bem para esse facto. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Presidente da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** informou que o Senhor Vereador na gala do Clube Atlético de Alvalade referiu que tinha proposto em reunião de Câmara uma medalha de mérito desportivo, também a aprovar na Câmara Municipal, ao Clube Atlético de Alvalade. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pelo 75º aniversário do Clube Atlético de Alvalade”**, apresentado pela PSD e subscrito pelo CDS-PP, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Saudação “75º aniversário do Clube Atlético de Alvalade”**, apresentada pela CDU, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Carlos Rêgo, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento:-----
----- **Recomendação** -----

----- *“----- 49º aniversário do 25 de novembro de 1975 -----*

----- *Portugal tem hoje uma democracia consolidada. Os partidos políticos têm direito a expressar os seus pontos de vista e a formular as suas propostas para a condução dos destinos de Portugal. -----*

----- *O processo democrático em Portugal, que começou com o 25 de Abril de 1974, apenas conseguiu encontrar a sua normalidade e a evolução para o sistema que vigora atualmente após o 25 de novembro de 1975. -----*

----- *O 25 de Novembro, mais do que uma data numa cronologia ou um parágrafo na história de uma revolução, é o momento decisivo em que a mudança segue, irreversivelmente, o caminho para uma democracia liberal de modelo ocidental, e o marco em que o país alcança a verdadeira liberdade. -----*

----- *Nesse dia, a ação determinada dos militares moderados em prol da democracia evitou que em Portugal os extremistas conquistassem o poder, garantindo que, no nosso País, fosse cumprida a promessa de uma democracia constitucional e pluralista. -----*

----- *A 25 de Novembro de 1975, o povo português colocou-se do lado da liberdade e do pluralismo, contra a vontade de alguns de querer fazer prevalecer a legitimidade revolucionária sobre a legitimidade democrática. -----*

----- *Foram muitos os políticos que se destacaram nessa ocasião, principalmente Mário Soares, mas também Sá Carneiro e Freitas do Amaral assim como Ramalho Eanes, Costa Gomes, Melo Antunes, Vasco Lourenço, Rocha Vieira, Jaime Neves, entre outros*

militares de abril. Todos mantiveram o seu compromisso inquebrantável com os valores da liberdade e da democracia. -----

----- De facto, hoje como no passado, pode-se afirmar, de forma esclarecida, que o 25 de novembro determinou a vontade do povo português em caminhar sobre os trilhos da liberdade, que o 25 de Abril anunciara. -----

----- Comemorar o 25 de novembro, data a que a esmagadora maioria dos democratas adere, é reafirmar o compromisso com os princípios universais da liberdade de expressão, do pluralismo partidário e das eleições livres. -----

----- Conforme recordou recentemente o antigo Presidente da República, General Ramalho Eanes, «o 25 de novembro é a continuação do 25 de Abril (...) O esquecimento do 25 de novembro não ajuda a Democracia. A História não se apaga.» Concluindo, o General Ramalho Eanes declarou que «Separar as datas é um erro histórico». -----

----- Acresce que o Governo decidiu criar uma Comissão para comemorar em 2025 os 50 anos do 25 de novembro. -----

----- Assim sendo, e porque a memória só permanece viva quando os acontecimentos são devidos e verdadeiramente celebrados e invocados, vem a bancada do CDS-PP a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida no dia 12 de Dezembro de 2024, propor que delibere: -----

----- 1. Saudar o 25 de novembro de 1975 e todos os que nele participaram; -----

----- 2. Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que organize uma Sessão Solene Evocativa do cinquentenário do 25 de novembro de 1975. -----

----- Lisboa, 10 de Dezembro de 2024 -----

----- Os eleitos do CDS-PP ----- ”

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Ana Pelicano, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que o PSD propunha ao CDS que lhe permitisse subscrever a recomendação. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro José Ferreira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que tinham tido essa campanha de quem perdeu no 25 de Novembro e também quem perdeu no 25 de Abril, de tentar reescrever a história, querendo tornar simétrico o 25 de Abril com o 25 de Novembro. No 25 de Novembro não foi substituído o governo, não foi substituído o regime, não foi feito nada disso. O 25 de Novembro foi uma anulação de movimentações militares por militares, foi isso que ocorreu, o governo continuou a governar, o sistema que estava implementado continuou. -----

----- Falava-se de Sá Carneiro e Mário Soares, parecia que eles fugiram para o norte, que chegaram até Espanha. Portanto, nem sequer ali estavam, não tiveram nada a ver com o 25 de Novembro. -----

----- Não se referia o papel do PCP no 25 de Novembro, muito positivo, no sentido sobretudo de retirar os paraquedistas do movimento, nada era dito sobre o papel do PCP, que foi fundamental, e do seu operacional que era o Manuel Serras, que já faleceu, que foi fundamental em retirar os paraquedistas da manobra que estava montada. -----

----- A ideia de tentar apagar o que uma certa direita quis tentar fazer do 25 de Novembro, um contra-golpe para impor uma democracia dita musculada, que basicamente era aquilo que o CDS queria apagar sucessivamente, era o que se via. -----

----- Quem participou, quem foi o comandante operacional, que foi Vasco Lourenço, não esteve presente na Assembleia da República nas ditas comemorações do 25 de Novembro que foram feitas esse ano. O General Costa Gomes, que foi o principal

Handwritten signature and initials in blue ink.

responsável, que era o Presidente da República, por se conseguir anular a movimentação também era pouco referido. Valorizavam-se algumas pessoas que não tiveram assim tanta responsabilidade quanto isso, mas houve quem aproveitasse esse espaço. -----

----- Pela parte do Partido Socialista entendiam ter liberdade de voto, particularmente achava que era uma data que não se devia comemorar, que era um momento que podia ter corrido mal, mas correu muito bem. A vida continuou no dia seguinte, não houve ruas cheias de pessoas por Lisboa como houve no 25 de Abril, não houve cravos, nada. Foi uma coisa ali na Ajuda e que foi limitada a esse espaço. Pela sua parte iria abster.---

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Daniel Carapau, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** disse que não era surpresa o BE não subscrever a narrativa de que o 25 de Novembro era o momento, até se calhar depreendia-se do texto, até mais importante que o 25 de Abril em termos de fundação da democracia. Isso não era rigoroso e além daquilo que já foi referido, de ser sobretudo uma questão militar e não fazer sentido referir o papel de determinados políticos, mas nunca apoiariam uma equiparação entre o 25 de Novembro e o 25 de Abril. -----

----- O momento fundador da democracia foi o 25 de Abril e mais nenhum e, portanto, rejeitavam o segundo ponto deliberativo, o da celebração dos 50 anos. Votaria contra. --

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Filipe Guimarães, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Filipe Guimarães (IL)** fez uma intervenção que não ficou registada.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação “49º aniversário do 25 de novembro de 1975”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, IPS e Chega), 3 votos contra (CDU e BE) e 6 abstenções (PS, IL e MMA) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Recomendação “49º aniversário do 25 de novembro de 1975”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e Chega), 3 votos contra (CDU e BE) e 7 abstenções (PS, IL e MMA)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta relativa ao ponto 1** da deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta relativa ao ponto 2** da deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Sérgio Oliveira para uma Declaração de Voto, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Primeiro o tema do que é relevante e não é relevante, isso compete à Assembleia decidir. Portanto, nós não concordamos com esta moção do CDS, mas o CDS entendeu apresentá-la e por isso nós discutimo-la. Pode-se fazer uma avaliação que se quiser, mas acho que é um direito de todos.* -----

----- *Quem anima o 25 de Novembro foi quem defendeu e quem defende os interesses do grande capital e foi o grande capital que foi o grande beneficiado durante o fascismo e reprimiu, torturou e assassinou quem resistia e lutava pela liberdade e pela democracia. Portanto, querem tornar o 25 de Novembro naquilo que não foi.* -----

----- *Foi o 25 de Abril que trouxe a democracia, a liberdade e os direitos, e não o 25 de Novembro, como procuram fazer crer, querendo que ele seja o que nunca foi, mas gostavam que tivesse sido, queriam que tivesse colocado em causa o regime democrático, que tivesse amputado as liberdades e até mesmo ilegalizado o PCP.* -----

----- A verdade é que, não obstante o 25 de Novembro, não conseguiram travar que os valores e as conquistas da revolução ficassem consagrados na Constituição da República Portuguesa, aprovada a 2 de abril de 1976, mas não com os votos do CDS. -
----- Ainda há meses, nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, o povo português, saiu à rua em massa como uma coisa nunca vista nas últimas décadas, sem paralelo e, portanto, mostrando esse apoio à nossa revolução e no 25 de Novembro foi uma cerimónia institucional. -----

----- Portanto, é Abril com as suas conquistas, os seus valores, é com Abril e com essas conquistas que é possível elevar as condições de vida e o desenvolvimento e o progresso do país. Pelo 25 de Abril. ” -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Daniel Carapau, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção** -----

“----- Pela não alienação do património do Estado e pelo seu uso para a criação de habitação de renda acessível-----

----- O Governo pretende vender 19 imóveis do Estado, situados em Lisboa, no ano de 2025. A totalidade destes imóveis ocupa uma área de 96 mil metros quadrados, ou seja, imóveis com a capacidade de serem reabilitados e criarem 1.000 apartamentos de habitação pública a preços acessíveis na nossa cidade. -----

----- Na lista detalhada destes 19 imóveis, fornecida pelo Ministério das Finanças em resposta a um Requerimento do grupo parlamentar do Bloco de Esquerda, podem encontrar-se vários localizados na freguesia de Alvalade: um na Praça de Alvalade, com área bruta de 6.295 m², outro na Praça de Londres com 550 m² e outro no Campo Grande com 66 m². -----

----- Esta estratégia de alienação do património público é errada, porque retira ao Estado ferramentas para enfrentar a crise na habitação e porque alimenta a especulação imobiliária, contribuindo para a subida do preço das habitações. -----

----- Pelo contrário, esses imóveis devem ser postos ao serviço das pessoas, criando habitação a preços acessíveis para as pessoas com rendimentos baixos e médios. -----

----- Assim, perante o exposto, propomos que a Assembleia Freguesia de Alvalade se posicione a favor de: -----

----- 1. Não se alienar património público com capacidade de se tornar habitação a preços acessíveis; -----

----- 2. Ao invés, reabilitar-se o património público não utilizado pelo Estado, para criar habitação com rendas acessíveis para as pessoas com rendimentos baixos e médios. -----

----- Lisboa, 12 de dezembro de 2024-----

----- O eleito do Bloco de Esquerda, José Leonardo Batista Rodrigues----- ”

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro José Ferreira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que das suas funções profissionais tinha dado o seu contributo para que essa oportunidade fosse criada para o Estado. Tivera a felicidade de estar nesse momento e nesse lugar. Podia o Estado ter libertado esse espaço com a sinergia dos serviços num novo edifício. -----

----- Corrigia só o BE porque a Praça de Londres não era em Alvalade. Votariam a favor. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Carlos Rêgo, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que também iam fazer esse reparo sobre a Praça de Londres e daí a complexidade da coisa. O CDS, pelo menos no seu e-mail, tinha recebido a proposta às 12:01 e era uma proposta complexa, falava de muitos dados que precisavam de ser analisados, verificados e não tiveram tempo para isso. Sabia que estava dentro do Regimento e essas coisas todas, mas não tiveram tempo para analisar. Viram essa questão da Praça de Londres, saltou à vista porque era evidente. -----

----- Sabia que o Regimento permitia enviar até às 24 horas do dia anterior, que a Junta só poderia fazer quando iniciasse o seu trabalho, eram propostas que mereciam alguma atenção e algum cuidado na sua análise, as Assembleias eram marcadas com a devida antecedência, se pudessem ser enviadas mais cedo seria muito importante para poderem analisar. O sentido de voto do CDS seria a abstenção por esse motivo. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro José Vaz, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que nem todos os edifícios a recuperar poderiam servir para habitação, embora soubesse que o BE tinha um engenheiro com bastante qualidade e que talvez tratasse do assunto, o engenheiro Robles era um bom profissional, mas havia casos e casos e alguns edifícios provavelmente podiam servir para habitação, outros não. -----

----- Não era só a sua opinião, era uma opinião há pouco tempo no Observador pelo ex-Presidente da Ordem dos Engenheiros, dizendo que sairia mais barato demolir alguns desses edifícios e construir de raiz habitações. Era uma opinião e teria que ser detalhado em todos os edifícios. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Daniel Carapau, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** pediu desculpa pelo lapso, retirava-se a referência à Praça de Londres. -----

----- Em relação à última intervenção que foi feita, imaginava que o colega não tivesse lido com atenção a parte propositiva, porque referia expressamente não se alienar património com capacidade de se tornar habitação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então era rasurada a parte da Praça de Londres com 550 m2 e ficavam apenas a Praça de Alvalade e o Campo Grande. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Pela não alienação do património do Estado e pelo seu uso para a criação de habitação de renda acessível”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, CDU e BE), 1 voto contra (Chega) e 9 abstenções (PSD, CDS-PP, IL e MMA) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Daniel Carapau, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“----- *Pelo não aumento dos movimentos por hora no Aeroporto Humberto Delgado, bem como o fim imediato dos voos noturnos*-----

----- *Considerando que:* -----

----- *O Aeroporto Humberto Delgado (AHD) é amplamente conhecido por causar sérios problemas de saúde aos residentes de Lisboa, nomeadamente na Freguesia de Alvalade, e também nos concelhos vizinhos, com a Associação ZERO a estimar os custos associados em 9 mil milhões de euros;* -----

Handwritten signature and initials in blue ink.

----- Em 2022, o AHD foi o 6.º mais movimentado da União Europeia, com um aumento de 184% no número de passageiros, servindo 34,6 milhões de pessoas;-----

----- As medições atmosféricas no AHD já mostram níveis de poluição dez vezes superiores aos da Avenida da Liberdade, a zona mais poluída de Portugal, e os níveis de ruído excedem as diretrizes da Organização Mundial da Saúde.-----

----- Durante as obras de expansão do Aeroporto, foi assegurado que o projeto não levaria a um aumento no número de movimentos de aviões, sendo as obras focadas apenas na melhoria da eficiência operacional. No entanto, o governo da AD anunciou planos para aumentar a capacidade do AHD, permitindo que os movimentos subam de 38 para 45 por hora, o que levará a níveis ainda mais elevados de ruído e poluição atmosférica, bem como maior risco de acidentes. Esta decisão contradiz as recomendações da Comissão Técnica Independente (CTI), que sugeriu o desmantelamento do AHD;-----

----- O número atual de movimentos de aviões no AHD já tem impactos graves na saúde das pessoas que vivem e trabalham em Lisboa. O aumento para 45 movimentos/hora irá agravar ainda mais, entre outros, os perigos para a saúde de quem vive mais perto do Aeroporto, como é o caso dos fregueses de Alvalade;-----

----- A expansão do AHD não foi ainda objeto de uma Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), mas a Associação ZERO aponta que uma AIA é obrigatória, uma vez que estão em causa áreas onde os padrões nacionais de qualidade ambiental já foram ultrapassados, bem como de zonas densamente povoadas;-----

----- Acresce que os limites de voos noturnos estabelecidos em 2004 (26 diários e 91 semanais no período da meia-noite às 6:00) não no período da meia-noite às 6:00) não são respeitados. Em agosto deste ano, a Associação Zero contabilizou, num período de duas semanas, 115 voos para além dos limites legais;-----

----- O Governo anunciou em novembro, no seguimento de várias movimentações da sociedade civil, como a plataforma 'Aeroporto Fora, Lisboa Melhora', uma proibição de voos no AHD entre a 1:00 e as 5:00. Este período é insuficiente e deve ser alargado, numa fase inicial, para o período das 0:00 às 6:00 e, posteriormente, para o horário previsto na Lei do Ruído, ou seja, das 23:00 às 7:00;-----

----- As posições das ONG e dos movimentos da sociedade civil que se têm expresso sobre este assunto vão no sentido inverso à do Presidente da CML, Carlos Moedas, que afirmou não ser contra o aumento de voos no AHD desde que o município recebesse compensações, como expresso na sua Moção n.º 15/2024 "Pela exigência de compensações financeiras e/ou projetos de minimização de impacto ambiental", a qual foi rejeitada pela CML.-----

----- Assim, perante o exposto, propomos que a Assembleia de Freguesia de Alvalade se posicione a favor de:-----

----- Não se expandir nem se aumentar o número de movimentos por hora no Aeroporto Humberto Delgado;-----

----- Realizar-se uma Avaliação de Impacte Ambiental à expansão já realizada e não avaliada;-----

----- Proibir-se a aterragem e a descolagem de aeronaves civis entre as 0:00 e as 6:00, salvo por motivo de força maior, e conseqüente revogação da Portaria n.º 303-A/2004, de 22 de março;-----

----- Garantir-se o cumprimento integral pela ANA das medidas do Plano de Ruído em vigor;-----

----- Estudar a retirada faseada do AHD, em paralelo com a entrada em funcionamento do Novo Aeroporto de Lisboa em Alcochete, de forma a salvaguardar a saúde pública e a segurança das pessoas que vivem e trabalham em Lisboa e concelhos limítrofes;-----



----- Adotar medidas de fiscalidade ambiental que imputem na indústria da aviação os custos ambientais e de saúde que causam;-----
----- Criar um fundo custeado pela ANA que financie, em articulação com o SNS e as Câmaras Municipais de Lisboa e Loures, a promoção da melhoria das condições de vida das comunidades em redor do Aeroporto Humberto Delgado.-----
----- Lisboa, 12 de dezembro de 2024-----
----- O eleito do Bloco de Esquerda, José Leonardo Batista Rodrigues----- ”
----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Ana Pelicano, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----
----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que esse tema já tinha sido levado várias vezes à Assembleia de Freguesia por diferentes forças políticas, mas enquanto não houvesse aeroporto de Alcochete parecia impossível continuar a debater esse tema em Alvalade, porque iriam continuar a ter o aeroporto e as aterragens ali.-----
----- Depois sugeriam que houvesse só 38 voos por hora em vez de 45. No entanto, pediam para reduzir pelo menos uma hora nas aterragens. Perguntava o que queriam, se era fechar a cidade e o país.-----
----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Sérgio Oliveira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----
----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que isso tinha sido ali levado e não era por acaso, era por serem muito afetados e enquanto continuasse o aeroporto ali esse assunto iria continuar a aparecer, porque isso fazia mal à saúde de todos, isso causava poluição.-----
----- Respondendo a um aparte, disse que já podia estar resolvido se tivessem começado as obras do aeroporto no campo de tiro. Também podia estar resolvido quando em outros tempos foi decidido o aeroporto no campo de tiro de Alcochete, se também tivesse sido construído.-----
----- Enquanto se anunciava o novo aeroporto, uma decisão correcta, mas sabiam que havia uma pressão enorme com os voos, avançava-se com a expansão rapidamente e isso iria piorar ali a vida de todos. Iriam ter mais ruído, mais poluição atmosférica, iriam sofrer mais na saúde de toda a gente.-----
----- Restringir da uma às cinco da manhã também não servia, decretar que as pessoas só dormiam quatro horas por dia, se informassem o organismo das pessoas que só ia dormir quatro horas por dia talvez funcionasse.-----
----- Alvalade tinha que ser ativa a ajudar com esse problema. Primeiro que não se agravasse, porque o que estava em causa ali era agravar o problema. Depois tentar que ele diminuísse e empurrarem o aeroporto dali para fora.-----
----- Viram na informação escrita que houve uma reunião com a ANA e gostavam que nesse ou noutro ponto dessem nota da reunião, aquilo que a ANA anunciou, porque tinha piorado bastante e anunciava-se ainda um agravamento. Isso não podia ser e votariam a proposta do BE.-----
----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Carlos Rêgo, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----
----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que realmente era um tema recorrente, já foi levado ali pelo menos pela CDU e o CDS na altura até acompanhou a recomendação. Dessa vez iriam abster, porque não lhes deram tempo para analisar essa proposta em condições.-----
----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro José Ferreira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----
----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que visto estarem numa de correções geográficas e na intervenção do PSD foi dito que as aterragens eram em Alvalade, dizer

que era na Freguesia dos Olivais. Eles passavam por ali, mas as aterragens eram mesmo nos Olivais. Era só essa correção, mas naturalmente que iriam acompanhar a proposta. -
----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Presidente da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Junta de Freguesia em setembro fez dois ofícios um para a APA e outro para a ANA sobre várias questões, nomeadamente sobre o cumprimento dos programas que estavam em vigor no que tocava às medidas de ruído. Também sobre a expansão do Aeroporto Humberto Delgado, se necessitava de avaliação de impacto ambiental. Receberam resposta escrita da APA e a ANA teve a amabilidade de marcar uma reunião, ficado combinado que posteriormente iriam responder por escrito e ainda não aconteceu, mas acreditava que iria acontecer. -----

----- Quanto à APA, havia termos que eram muito técnicos e não dominava de todo, mas a conclusão era que a expansão do Aeroporto Humberto Delgado não estava prevista. Previa-se a construção de um novo terminal para melhorar questões de operacionalidade do aeroporto, era uma obrigação do concessionário realizar essas obras no valor de 200 milhões de euros. Um novo terminal que iria permitir o aeroporto de Lisboa ser mais sustentável, com elementos que permitiriam essa gestão ambientalmente mais produtiva e maior operacionalidade, melhor experiência para quem os visitava ou frequentava o aeroporto. -----

----- Em virtude da sua construção estar virada para uma zona mais habitacional, iria mitigar o ruído, evitar tantos aviões a circular no aeroporto e a diminuição do ruído. ----

----- Quanto à ANA, deram algumas informações que parecia relevante partilhar com a Assembleia, para saberem o que se estava a fazer e a acontecer. Efetivamente, as obras de expansão de 30 mil metros quadrados, a obra foi lançada já em dezembro e era a data que tinham dado, esa reunião foi no início de novembro. O valor de investimento, 200 milhões de euros. Essa obra não permitia, mesmo que a Ana quisesse, com as regras existentes, aumentar o número de voos por hora no Aeroporto Humberto Delgado. -----

----- Havia um pormenor, era preciso que a NAV, empresa pública, realizasse uma nova torre de controle e formasse mais controladores aéreos. Sem isso não era possível realizar mais do que 23 saídas por hora. Se a Força Aérea saísse de Figo Maduro essa expansão era possível, mas havia essa prerrogativa da empresa pública ter que fazer uma torre de controlo e dar mais formação a controladores aéreos. -----

----- Quanto à mitigação, sabia que o Sérgio era uma pessoa bastante preocupada, tinham visto na televisão aparecer como morador em Alvalade a dar opinião. Ali sabiam que pertencia à Assembleia de Freguesia, mas a população que via a TVI e as reportagens não sabia, mas tinha sido um ativista preocupado com a saúde dos alvaladenses e de quem vivia em Alvalade, o que percebia e concordava. -----

----- Havia um tema que os preocupava e que era a obrigatoriedade do programa de bairro e da mitigação das medidas do ruído que por vezes não foram implementadas, mas havia razões para essas medidas não terem sido implementadas e a partir de agora segundo a informação que a ANA lhes passou, não estava a dizer se certa ou errada. O programa de bairro, edifícios públicos, a ANA iniciou em 2023 no Município de Lisboa e no Município de Loures, no cone onde o ruído era mais significativo, um levantamento dos edifícios públicos para realizar intervenções. Tinham um valor de cerca de um milhão e meio para realizar intervenções em 17 edifícios públicos. -----

----- Em Alvalade, entre outros, seriam realizadas intervenções no ISCTE, no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, que da informação que tinham era a entidade com mais dificuldade em responder à declaração de interesse para realizarem essas intervenções. Esses protocolos que eram firmados com as entidades públicas, como escolas ou centros hospitalares, ou equipamentos de saúde, nesse momento havia entre

oito e nove entidades protocoladas, eram contratos tripartidos, em que as entidades não tinham que adiantar esse valor. Protocolos tripartidos entre a ANA, a entidade pública e o empreiteiro que a ANA definiu mesmo para que as entidades não tivessem que adiantar o dinheiro e recolher faturas para posterior liquidação desses valores.-----

----- Quanto ao programa de bairro em habitações, era verdade que já estava no programa de sustentabilidade da ANA 2018-2024 e que ainda não foi implementado. Essa foi uma das questões que colocaram, por que não estava implementado se a própria ANA tinha inscrito no seu plano de atividades e de sustentabilidade. A razão era basicamente que a ANA acordou com o Governo de então uma taxa de carbono a cobrar às companhias aéreas, dois euros por cada passageiro, essa taxa foi efetivamente cobrada e eram cerca de 55 milhões de euros por ano. O que estava combinado era criar um fundo para fazer essas reabilitações ou programas de intervenção em habitações particulares nas zonas mais críticas em termos de ruído, só que esse fundo nunca chegou a ser criado porque o dinheiro foi integralmente canalizado para o fundo ambiental posto ao serviço da ferrovia.-----

----- As companhias aéreas iam colocar o Estado em tribunal porque não era isso o acordado. O que sabiam era que o atual Governo da AD estava a tentar mitigar essa situação e chegar a um acordo com as companhias aéreas, em que no fundamental ficava metade dessa taxa de carbono para a ferrovia e outra metade para criar o programa de mitigação do ruído nas habitações. Essa taxa também serviria para outras coisas, para soluções de inovação a nível dos combustíveis do avião, da electrificação que dava suporte ao serviço da aviação, tratamento de resíduos e financiamento do programa de bairro.-----

----- Havia aí medidas que achavam urgentes, as pessoas que eram mais afetadas deviam ter acesso a medidas de mitigação. Esse trabalho foi pensado entre a ANA e os vários Governos, não foi implementado por algumas razões.-----

----- Podia partilhar a sua opinião nesse ponto, era que a ANA também tinha essa responsabilidade como empresa com responsabilidade social. Os acordos podiam ter falhado, mas também a ANA era interessada em que a população vivesse bem em redor do aeroporto e não haver esse “ruído social” contra o turismo e contra o crescimento económico. Já podia ter tentado com o Município de Lisboa, com a Associação de Turismo de Lisboa, utilizar a taxa turística para eventualmente criar um fundo próprio que podia depois ser incrementado com essa taxa de carbono que foi canalizada para outros fins.-----

----- Foi essa a mensagem que passaram, achavam que havia uma responsabilidade de todas as entidades, incluindo também a Câmara Municipal poder instar a ANA que se cumprisse esse programa de bairro, essas medidas de mitigação do ruído.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que existia uma taxa turística municipal para a chegada de passageiros por via aérea, de quatro euros, que podia servir para isso.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Frederico Lira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que havia uma questão importante e que parecia por vezes esquecerem, quando tinham argumentações de outras partes da economia, que era a parte social e a parte da saúde. Era fundamentalmente uma questão de saúde. As questões de mitigação não eliminavam a poluição que existia. Não eliminavam o ruído nem a poluição atmosférica e os dados eram cada vez maiores a nível de investigação, pouca e pouco conduzida ou por vezes mal orientada no país, mas a verdade era que os poucos dados existentes estavam cada vez mais claros, não só ali

como noutros sítios. Havia uma correlação direta entre uma série de doenças e uma série de mal-estar com a poluição, tanto atmosférica como o ruído. -----

----- Portanto, essa era uma questão fundamental e daí o interesse em discutir o assunto nessa Assembleia, numa das Freguesias mais afetadas de Lisboa com essa situação. O protelar uma resolução por colocar mais investimento num aeroporto já de si a rebentar pelas costuras não ia levar a nenhuma resolução e nenhuma melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Era esse o ponto fundamental nessa situação e nessa discussão, tudo o resto era o que se chamava de fait-diver. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Daniel Carapau, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** disse que devia haver atenção ao que estava escrito, estava referido que eram contra o aumento do número de voos. O número de voos existente atualmente tinha permitido números recorde de turismo em Portugal. Portanto, não era por se manter os voos em 38 e não passar para 45 num futuro breve que isso ia perigar aquilo que fosse. Tinham que se preocupar era com a saúde de quem vivia ali e que as pessoas nem conseguiam dormir à noite por causa do barulho dos aviões.-----

----- Quem vivia ali e tinha essa experiência não queria ainda mais aviões do que aqueles que existiam, queria sim uma redução e especialmente no horário noturno. Portanto, o Governo entrava em contradições quando dizia ao mesmo tempo que finalmente ia ser implementado, como existia na maior parte das cidades dos países mais desenvolvidos na Europa. Todas tinham um horário no turno em que não havia voos nos seus aeroportos, mas em Portugal achou-se que podiam ter voos toda a noite e em prejuízo da saúde das pessoas que viviam em volta do aeroporto. -----

----- Congratulava-se que o Executivo estivesse a ter uma atitude proativa de interagir com as entidades que podiam intervir nesse processo, especialmente a ANA, que não estava a cumprir com os planos que tinha delineado e as obras de mitigação estavam a acontecer muito mais tarde do que era suposto, mas lá por terem mitigação não podiam continuar a aumentar os voos porque assim nunca se resolveria o problema. -----

----- Referiu o Senhor Presidente que tinha de haver a libertação de Figo Maduro, mas era esse exatamente o plano que estava em cima da mesa e, portanto, o plano do Governo e da ANA era aumentar os movimentos. Estavam contra isso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Pelo não aumento dos movimentos por hora no Aeroporto Humberto Delgado, bem como o fim imediato dos voos noturnos”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, CDU, BE e MMA) e 9 abstenções (PSD, CDS-PP, IL e Chega)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- De seguida constatando estar encerrado o perío de Antas da Ordem do Dia, abriu o

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto 1 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 301/2024, relativa à 3ª Alteração do Mapa de Pessoal dos serviços da Freguesia;** -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Presidente da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa alteração decorria no âmbito do direito da oposição que realizaram no início de novembro e por sugestão que lhe parecia bem, apesar de nos anos anteriores isso não ter acontecido, ao ser aplicada uma Lei do Orçamento de Estado em que previa na saída de cada colaborador da administração pública só podia entrar um outro. Era prudente que assim fosse e agradecia ao Partido

Socialista essa sugestão que acolhiam de bom agrado, mais valia prevenir do que remediar e apresentavam essa alteração agora para que fosse possível, de acordo com a reserva de recrutamento, colocar no quadro quanto antes os colaboradores que estavam previstos no mapa de pessoal, principalmente na higiene urbana. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Tesoureiro da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que após alguns anos a fazer Assembleias de Freguesia, essa seria talvez a última Assembleia de Freguesia da Madalena Viana, uma vez que no final do ano iria solicitar a sua reforma, o seu período de descanso. Fazia sentido essa breve nota, embora fosse tentar que ela aparecesse de vez em quando. Deixariam de ver ali a Madalena, por boas razões, mas deixava já algumas saudades. -----

----- (Neste momento a Assembleia aplaudiu em homenagem a Madalena Viana) -----

----- Continuando, disse que era a terceira revisão modificativa do mapa de pessoal da Junta de Freguesia de Alvalade no ano 2024. Já foi explicada a razão de considerarem relevante essa modificação no final do ano. -----

----- Tinham reservas de recrutamento disponíveis e trabalhadas a tempo para apresentar essa alteração ainda em 2024. -----

----- Havia duas adições importantes nesse mapa de pessoal, uma relativa aos tais dez lugares de assistente operacional nos serviços de higiene urbana, a que davam naturalmente o devido destaque. -----

----- Tinha pena que o Senhor Aquino já tivesse ido embora, porque certamente ele ficaria contente de saber que tinham esse reforço e essa preocupação, indo ao encontro também das preocupações que o Senhor Aquino transmitiu e que, como o Senhor Presidente da Junta enunciou, tinham presente. -----

----- Essa ambição de continuar com o aumento de assistentes operacionais nas equipas de higiene urbana não ficava por aí, tentariam continuar a desenvolver esse trabalho em 2025. De qualquer modo, admitindo que pudessem colocar essa questão, nomeadamente os partidos que acompanhavam mais de perto as instalações nas Murtas, defrontavam já com alguma dificuldade de espaço e nomeadamente balneários, instalações físicas, os cacifos, etc., para poderem receber novos trabalhadores. -----

----- Estavam já a trabalhar também em soluções para poder receber mais trabalhadores na higiene urbana, integrar mais lugares no mapa de pessoal além desses dez que agora apresentavam. -----

----- Dava nota de uma segunda adição nesse mapa de pessoal para 2024, um lugar de técnico superior na divisão administrativa, não necessariamente, mas também tendo em vista que tinham de colmatar logo a partir de janeiro a ausência da Madalena. Tentaria nesse ponto não falar de nomes, mas abria só a exceção para a situação da Madalena. ---

----- Precisavam efetivamente de reforçar a equipa da divisão administrativa nas funções de coordenação técnica, as funções que a Madalena ocupava, acrescido muito provavelmente de outras funções que admitiam necessárias de coordenação. Naturalmente que a divisão administrativa tinha uma chefe de divisão, mas era uma divisão muito extensa, fosse em termos de funções, fosse em termos de número de trabalhadores. -----

----- Relembra, para quem não acompanhava tão de perto essas questões, que dentro da divisão administrativa tinham o gabinete jurídico, que era muito o centro nevrálgico de tudo o que se passava na Junta e dos procedimentos legais que eram obrigados a cumprir pelos mais variados assuntos, pelos mais variados procedimentos. -----

----- Tinham também na divisão administrativa os recursos humanos, os sistemas de informação e uma subunidade, o gabinete do cidadão, que dentro da orgânica estava

também na divisão administrativa, embora com uma gestão e com uma hierarquia diferente.-----

----- Essas eram as duas adições, na higiene urbana e na divisão administrativa, nessa alteração ao mapa de pessoal. -----

----- Subtraiu-se um lugar de técnico superior por tempo indeterminado no pelouro da cultura, um lugar de técnico superior a termo no pelouro da economia e inovação. Passou-se um lugar de assistente técnico dos direitos sociais para o pelouro do desporto e um lugar de técnico superior da cultura para a educação. Na cultura subtraiu-se um lugar de técnico superior que há muito não se encontrava na Junta e decidiram agora fazer essa correção. -----

----- Na cultura ainda ficaram com dois lugares previstos, um deles cativo de uma trabalhadora que estava em funções na Câmara Municipal de Lisboa e outro lugar de uma trabalhadora que atualmente colaborava nesse pelouro.-----

----- Na educação, a passagem de um lugar de assistente técnico para um lugar de técnico superior, lugar esse que retiraram da cultura.-----

----- No desporto tiveram a entrada de mais um técnico superior, em substituição de um técnico superior que tinham anteriormente e que saiu em fevereiro de 2024. -----

----- Essa alteração do mapa de pessoal era feita ainda com o objetivo de colocar e reforçar as equipas da higiene urbana, sem mais extensão no tempo. Dispunham de reserva de recrutamento disponível e assim podiam avançar no tema sem esperar pelo Orçamento de 2025 ou pelo Mapa de Pessoal de 2025. -----

----- Pensava que também foram ao encontro das solicitações que tinham vindo a ser feitas em Assembleias anteriores, as dificuldades que surgiam na leitura do mapa. Pensava que definitivamente conseguiram resolver esse tema e dessa vez ser de mais fácil leitura. -----

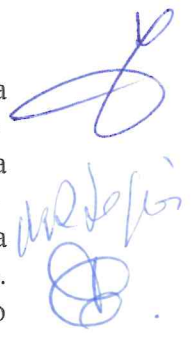
----- O último ponto era sobre os lugares subtraídos no mapa de pessoal. Muita dessa subtração e dessas alterações entre pelouros tinha a ver com a política interna de mobilidade e com a gestão dos próprios recursos humanos. Na sua responsabilidade dos recursos humanos e num trabalho sempre em conjunto com o responsável dos recursos humanos e com o chefe da divisão administrativa, avaliavam sempre muito as competências e a formação dos recursos humanos. Avaliavam também as necessidades dos diferentes pelouros e tentavam sempre, de alguma forma, colocar nos locais mais indicados e nas funções mais indicadas as pessoas mais habilitadas e com mais eficácia em determinados processos, em determinados procedimentos. As subtrações foram feitas muito nessa perspetiva. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro José Ferreira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** começou por saudar a trabalhadora Madalena Viana, que acompanhava essa Junta já do tempo do Campo Grande. Não sabia se seria a trabalhadora com mais anos de casa, mas certamente seria muito perto disso. Frisava que era trabalhadora e não colaboradora, porque às vezes saía o pezinho para o liberal. -

----- Sobre a alteração propriamente dita, saudavam naturalmente essa alteração, falaram disso exatamente um ano atrás na quarta Assembleia de Freguesia do ano, onde normalmente se discutia esse assunto, uma vez que era espectável uma expansão da receita em mais de 800 mil euros, como se veio a verificar. Estavam a perder um ano porque esses trabalhadores podiam estar muito mais cedo no terreno, estariam a partir de agora. Era bom que estivessem, isso era bom para a Freguesia e foi exatamente nesse sentido que fizeram essa proposta. -----

----- Notava que na parte dos efectivos da higiene urbana havia menos dois trabalhadores do que no último mapa disponível. Pensava que era a segunda alteração,



efetivamente havia menos pessoas do que estava no último mapa. Notava-se a continuação da desmontagem do núcleo de comunicação como competência interna da Junta, o que obrigava à externalização dessa competência.-----

----- Uma vez que a oposição não se podia pronunciar no período de intervenção do público, aproveitava, uma vez que o grande aumento era da equipa do serviço de higiene urbana, para referir que as competências de recolha do lixo eram da Câmara Municipal de Lisboa. Para não haver as tais energias, essas coisas, a competência de recolha do lixo era da Câmara Municipal de Lisboa e havia uma exceção, as papeleiras, que eram competência legal da Junta.-----

----- Depois a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia, já ia do passado, tinham uma delegação de competências para recolha de pequenos depósitos em redor das ecoilhas. O que sucedia era que desde que o governo PSD/CDS estava no governo da Câmara não conseguiu montar um sistema de logística de recolha de lixo e isso colocava nessa Junta e nas outras todas uma pressão enormíssima, porque afinal já não era dois ou três sacos de lixo em redor das ecoilhas, eram montes de lixo de dias e dias que as ecoilhas, as enterradas e à superfície, não eram recolhidas. Essa era a verdade.---

----- A Junta levava com o assunto porque se compreendia que qualquer pessoa que estivesse no Executivo não gostava de ver aquilo ali, isso era normal independentemente dos partidos, mas a verdade era que a Câmara Municipal de Lisboa não conseguia impor devidamente o processo logístico de recolha de lixo e depois via-se aquilo que existia.-----

----- A ideia de que varrer as ruas e os passeios correspondia em recolher o lixo colocado em depósitos informais, como já tinha ouvido o Senhor Vice-Presidente da Câmara a dizer, varrer as ruas não era recolher lixo. A incapacidade que o executivo municipal tinha demonstrado na recolha de lixo depois gerava que as Juntas de Freguesia, com vários graus conforme as Juntas de Freguesia, acabavam por ter que substituir a Câmara Municipal.-----

----- Como já tinha dito várias vezes, quem estivesse no Executivo, quando acabava a competência havia sempre a incumbência e qualquer pessoa que estivesse faria sempre o melhor esforço possível para recolher o lixo.-----

----- Esse reforço de dez pessoas era muito importante, provavelmente levava ao limite a capacidade das instalações que estavam disponíveis e até mesmo ao nível dos encarregados também levava ao limite. Portanto, a proposta dos dez postos de trabalho foi exatamente tendo em conta os limites que eram gerados pelo número de encarregados que estavam disponíveis, fosse também pelas instalações físicas que permitiam depois o apoio ao pessoal.-----

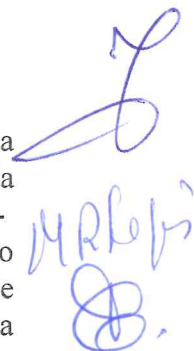
----- Portanto, louvavam a iniciativa e votariam favoravelmente.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Sérgio Oliveira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que esse mapa tinha algumas melhorias na sua capacidade, algumas já tinham ali levantado, nomeadamente o aumento dos dez lugares da higiene urbana, que era o número mínimo para poder fazer face às necessidades que eram muitas. Isso era relevante e também outros aumentos dos quadros.-----

----- O aumento do mapa era um primeiro passo, depois era preciso preencher o mapa, até aí eram só vagas que estavam orçamentadas e isso também era importante, mas era preciso fazer um esforço muito grande para ter muito menos vagas do que existiam atualmente.-----

----- Tinha que levar ali um tema, porque estava ligado com a atratividade da função de funcionário da Junta e que era um problema grave que tinha estado a acontecer com os



trabalhadores da higiene urbana, que tinha a ver com os acidentes de trabalho. Os trabalhadores tinham sofrido acidentes de trabalho, iam ao médico, levavam a prescrição à farmácia que lhes devia dar a entrega gratuita, porque estava assegurado, como noutras profissões eram assegurados pelas entidades patronais, mas a farmácia não lhes entregava os medicamentos porque diziam que a seguradora Caravela tinha dívidas à farmácia. Já foram indicadas outras farmácias onde o problema também permanecia, numa do Campo Grande até disseram que a seguradora era caloteira, ou seja, parecia haver ali um grande problema de dívidas. -----

----- Se os trabalhadores quisessem os medicamentos tinham que pagar do próprio bolso, sabia-se que os salários eram baixos e depois tinham que ficar à espera do reembolso. Isso também já aconteceu com o transporte. -----

----- Receberam esses relatos pelos trabalhadores, enviaram uma pergunta por escrito à Junta e a resposta que receberam foi que tinham sido situações pontuais e que já estariam resolvidas, só que o problema não estava resolvido. Esse problema continuava a acontecer e até já eram sugeridas outras farmácias aos trabalhadores onde não teriam esse problema, mas quando os trabalhadores lá chegavam novamente a entrega era recusada. -----

----- Isso não podia ser, a Junta era a entidade responsável de garantir os cuidados aos trabalhadores, o seu pagamento, como qualquer trabalhador em qualquer empresa pública ou privada tinha esse direito. -----

----- Entretanto tinha falado com o Senhor Tesoureiro, que teve a amabilidade de explicar o problema técnico, que havia aí uns intermediários de seguradoras, etc., mas aos trabalhadores isso não dizia nada. Era preciso arranjar uma entidade, a Junta, ou os serviços sociais da Câmara, ou uma seguradora que fosse de confiança, que pudesse assegurar isso aos trabalhadores. -----

----- Podia-se dizer que os trabalhadores eram muito importantes e depois, quando havia problemas com intempéries, com chuvas, dias em que era mais fácil acontecer acidentes de trabalho... se eles não tivessem esse respaldo, saber que se tivessem um acidente iriam ter o apoio todo que precisavam e que tinham direito, depois havia um quadro para preencher e era preciso saber como se atraíam os trabalhadores. -----

----- Perguntou o que iriam fazer para resolver esse problema urgentemente e evitar que ele se voltasse a repetir. -----

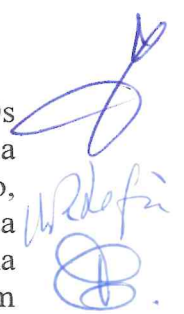
----- Uma saudação à Madalena. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Tesoureiro da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que começava pelas questões da higiene urbana e depois falaria na questão que o Sérgio teve amabilidade de levar à Assembleia e que lhe parecia efetivamente de relevo abordar ali e poder também fazer os esclarecimentos que pareciam relevantes e oportunos. -----

----- Efetivamente, tinham também trabalhado em termos de valorização dos trabalhadores, para não dizer colaboradores, e tinham conseguido levar com alguma regularidade trabalhadores da higiene urbana para desempenhar funções nos serviços centrais, em particular na divisão administrativa. Faziam numa preocupação com a valorização pessoal dos trabalhadores, que alguns inclusive tinham feito um esforço de formação adicional fora do seu horário de trabalho e a que tentavam dar o efetivo relevo. Era uma política que adquiria uma prática mais ou menos regular. -----

----- Isso levava a responder que tinham no mapa de pessoal da higiene urbana efetivamente quatro lugares cativos de trabalhadores que não se encontravam na Junta e tinham dois lugares em aberto que estavam em processo de recrutamento e que pretendiam ocupar o mais rapidamente possível, assim como os dez lugares que abriram



no mapa e que não eram só para abrir no mapa, era para se traduzir na rua e no trabalho da higiene urbana.-----

----- Em relação ao tema que o Sérgio levantou, como disse e bem, já tiveram oportunidade de falar ao telefone os dois sobre o tema. A Junta já teve oportunidade de responder por escrito ao e-mail que a CDU fez chegar, em que não deram o assunto como resolvido. Tinham a expectativa de que se resolvesse e estavam a desenvolver desde algum tempo atrás a resolução dessa mesma situação e foi isso que disseram, mas pensava que deveria entrar num detalhe maior e dar nota do seguinte:-----

----- Efetivamente, a Junta de Freguesia de Alvalade tinha a responsabilidade dos acidentes de trabalho, transferida nos termos e condições do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de novembro, com a Apólice nº 1000/14/14/91. A seguradora Caravela, que era a seguradora envolvida nessa situação, tinha protocolo para levantamento de medicação prescrita com diversas farmácias na Cidade de Lisboa, estando duas dessas cinco farmácias localizadas na área da Freguesia de Alvalade.-----

----- Estavam a falar da farmácia de Belém, da farmácia Holon Morais Soares, da farmácia Aurélio Rêgo e as duas farmácias na Freguesia, a farmácia Holon Campo Grande e a farmácia Nova Iorque. No decorrer do corrente ano foram sendo reportados alguns problemas com a aquisição dos medicamentos no âmbito do seguro. A questão começou com trocas de e-mails no dia 12 de janeiro de 2024, indicando a Caravela as farmácias que tinha com convenção. Sempre que os trabalhadores acidentados tentaram levantar medicação na farmácia Holon do Campo Grande não conseguiram, tendo essa questão sido reportada em e-mails de 25 de janeiro. Em 31 de janeiro o problema subsistia, mesmo depois das indicações da situação regularizada ou pontual.-----

----- Devia frisar que a partir desse momento foi contactado pela delegada sindical Maria José Dorés, a quem nos últimos contatos tinha vindo a dar feedback dos desenvolvimentos da situação e ela também dava informação que por vezes não dispunham no imediato.-----

----- Em março tiveram novamente o mesmo problema, descartando a seguradora Caravela a responsabilidade ao prestador, e-mail recebido a 14 de março. Em 9 de abril mantinha-se o problema, com a nova deslocação de uma trabalhadora à farmácia em causa.-----

----- Por e-mail de 8 de maio a Caravela indicava que celebrou acordo com a farmácia Nova Iorque, em alternativa às dificuldades com a Holon Campo Grande.-----

----- Recentemente tiveram nova situação com dois novos trabalhadores que tentaram proceder ao levantamento da medicação no âmbito do seguro de acidentes de trabalho na farmácia Nova Iorque. Novamente sem sucesso, tendo esse facto sido reportado à seguradora.-----

----- A Junta de Freguesia de Alvalade tinha-se mantido atenta à temática levantada, tendo o registo de comunicações efetuadas junto do mediador de seguros com o qual a Junta trabalhava, a SABSEG, para a resolução do tema, reconhecendo a importância da dispensa de medicamentos sem necessidade de adiantamento de verbas por parte dos trabalhadores da autarquia.-----

----- Ao fim era isso que se pretendia, situação que acontecia anteriormente com outra companhia de seguros, uma vez que dispunha de acordo com a Associação Nacional de Farmácias e não estando assim limitada a acordos celebrados com farmácias de forma individual.-----

----- A Junta de Freguesia iria renovar o seguro de acidentes do trabalho a partir do dia 1 de janeiro de 2025 e encontrava-se nesse momento a acautelar a situação do novo caderno de encargos, tendo, no entanto, consciência de algumas limitações legais no âmbito do Código dos Contratos Públicos para a escolha concreta de um prestador para



esse serviço, bem como o facto de a limitação demasiado exaustiva no caderno de encargos poderia levar a que o procedimento ficasse deserto. -----

----- Por último, tinham indicações que nessa segunda-feira, dia 9 de dezembro, foi possível proceder ao levantamento da medicação sem qualquer encargo numa das farmácias convencionadas no concelho, nesse caso na Rua Morais Soares e não em nenhuma das duas da Freguesia de Alvalade. Portanto, nesse momento tinham os trabalhadores com necessidade de medicação sem proceder ao pagamento do seu bolso, tinham a situação regularizada, não estava ninguém em falta. Estavam a trabalhar para acautelar em 2025 essa situação e ficava efetivamente, como já tivera oportunidade de dizer à CDU, o compromisso de que a situação não ia voltar a resvalar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 301/2024, relativa à 3ª Alteração do Mapa de Pessoal dos serviços da Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação dos documentos previsionais da Freguesia para o ano de 2025: (i) Grandes Opções do Plano; (ii) PPI; (iii) Orçamento da Receita; (iv) Orçamento da Despesa; (v) Mapa de Pessoal;**-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Presidente da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que na realização desse Orçamento tiveram por base o Orçamento de 2024. Essa base de trabalho foi fundamental para apresentarem um pré-orçamento aos partidos políticos, na sequência do direito de oposição e que nesse ano tentaram que fosse o mais cedo possível, para terem tempo de trabalhar em conjunto com as várias forças políticas. Reuniram com os vários partidos no início do mês de novembro e tiveram oportunidade de trabalhar nas Grandes Opções do Plano com base nos valores que estavam inscritos no Orçamento que agora era apresentado. -----

----- Era o maior Orçamento de sempre dessa Junta de Freguesia. Houve o reforço do Orçamento de Estado em 2024 e também e estava inscrito um reforço adicional no Orçamento de 2025, já aprovado em Assembleia da República. Tinham um Orçamento de cerca de 9.700.000 euros e que poderia ser superior aquando da revisão orçamental, quando juntassem o saldo de gerência no mês de abril. -----

----- Era evidente, como já falaram anteriormente, que o mapa de pessoal apresentado para o ano de 2025 seria igual àquele que acabaram de aprovar no ponto 1. Já tinha explicado as razões de apresentar essa terceira alteração ao mapa de pessoal, com um investimento em mais dez trabalhadores no serviço de higiene urbana. Como o Senhor Tesoureiro já teve oportunidade de dizer, esse investimento no número de trabalhadores seria acompanhado também no investimento das melhorias das condições físicas das instalações do posto de higiene urbana das Murtas. -----

----- Agradeceu a todos os partidos que estiveram nas reuniões. Pensava que foi um marco histórico, estiveram presentes todos os partidos e agradecia essa disponibilidade de terem reunido com o Executivo da Junta de Freguesia para discutir um instrumento fundamental na política pública e execução dos bons trabalhos da Junta de Freguesia.---

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Tesoureiro da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que essas questões do Orçamento por vezes eram um bocadinho mais maçadas, mas tentaria não se alongar, tendo naturalmente que falar em alguns números. -----

----- Reforçava aquilo que o Senhor Presidente da Junta acabou de dizer. Foi o ano em que sentiu nas reuniões do estatuto de oposição uma mais-valia acrescida e o trabalho feito em casa pelas diferentes forças políticas também contribuiu muito para o Orçamento que apresentavam. Era resultado de um trabalho já de alguns meses a essa parte, diria que logo após o final do período estival começaram a elaborar esse Orçamento e a delinear aquilo que seria a estratégia para o quarto ano do mandato.-----

----- Fizeram, como sempre faziam, com um sentido de responsabilidade muito grande, onde articulavam e envolviam nesse processo interno todos os serviços e pelouros para ouvir aquilo que cada um tinha naturalmente a dizer sobre essas matérias e aquilo que seria o próximo ano 2025. -----

----- Apresentava-se um Orçamento para 2025 com um valor total de 9.683.618,88 euros. Orçamento da despesa, orçamento da receita 2025, que era um orçamento inicial com um montante de relevo e demonstrava que gerir ou fazer parte de uma equipa de gestão da Junta de Freguesia de Alvalade, com um Orçamento próximo ou na ordem dos 10 milhões de euros, tinha um grau de dificuldade acrescido e uma responsabilidade muito grande e que lhe parecia oportuno realçar. -----

----- Tiveram em 2024 transferências do Orçamento de Estado Português na ordem dos 822 mil euros e teriam em 2025 transferências na ordem dos 218.918,13 euros. -----

----- Realçava por orgânica aquilo que eram as principais diferenças. Como começava a ser visível no discurso que iam tendo ali, nomeadamente o Senhor Presidente da Junta, as rubricas, as orgânicas, os pelouros que mais crescimento iriam ter eram naturalmente a higiene urbana e o espaço público e equipamento, seguido pela divisão administrativa e serviços gerais e depois, em montantes na ordem das dezenas de milhares, teriam os pelouros da educação e desporto e dos direitos sociais. -----

----- Dar nota que em relação a 2024 tinham três orgânicas com um valor orçamentado inferior ao do Orçamento anterior, do ano 2024. A orgânica 01 da administração autárquica, com um decréscimo de cerca de 43 mil euros sensivelmente, a orgânica de cultura e coletividades, com um decréscimo de 75 mil euros sensivelmente e a orgânica 09, economia e inovação, de menos 237 mil euros sensivelmente. Resultado de não darem seguimento ao projeto do PRR. Em termos de orgânicas era esse o figurino. -----

----- Naturalmente que a explicação parecia importante nessas áreas onde havia um decréscimo e iria fazê-lo. -----

----- Economia e inovação já tinha dito, tinham orçamentado um valor na ordem das duas centenas de milhar de euros que iriam receber e que não constavam do Orçamento de 2025. O valor de menos 43 mil euros na administração autárquica, na orgânica 01, tinha a ver essencialmente, o grosso, mais de 95% com a diminuição do número de assessores que suportavam o Executivo, que trabalhavam em conjunto com o Executivo, para o ano 2025. Consideravam que nesse momento os serviços que tinham no apoio ao Executivo era suficiente e permitiu fazer essa correção para o Orçamento de 2025. -----

----- Dava nota também que a diminuição de menos 75 mil euros para a cultura e coletividades tinha a ver com um ponto que ali disse noutros momentos e na apresentação de outros orçamentos, na forma de atuar desse Executivo a orgânica 05 que era denominada cultura e coletividades não fazia grande sentido em termos operacionais. As coletividades nesse momento eram trabalhadas e os apoios eram feitos através dos pelouros da educação, dos direitos sociais e do desporto. Portanto, não havia nenhuma coletividade que não fosse da cultura que estivesse nessa orgânica. -----

----- Teriam um programa cultural novamente rico, à semelhança do que foi por exemplo a celebração do Dia da Freguesia no passado dia 29 de setembro. Iam naturalmente ter um cuidado adicional nas despesas com eventos nessa área, nessa

orgânica 05, e direcionar para outras áreas nesse último ano de mandato, higiene urbana, espaço público e equipamentos. -----

----- Esses eram os dados que em termos globais nas orgânicas lhe pareceram importante sublinhar. Iria agora falar um pouco daquilo que seria então o orçamento da despesa de 2025. -----

----- Despesas com pessoal, no documento que foi enviado totalizavam cerca de 3.666.969 euros, aquisição de bens e serviços 5.041.649 euros, transferências correntes 343.000 euros, outras despesas correntes 66.000 euros. Total de despesas correntes, cerca de 9.118.000 euros. Investimentos na ordem dos 550.000 euros. Total da despesa, os tais 9.683.618 euros. -----

----- Frisava e dava uma nota sobre o custo do pessoal versus o total de despesas correntes. Representava cerca de 40% e 38% versus o total da despesa em 2025. Se não tivessem em conta os contratos de delegação de competências que a Junta tinha, o peso do custo com pessoal era cerca de 47% no Orçamento total da Junta, sendo que em 2023 o peso do pessoal era de 53% e faziam, como já tiveram oportunidade de ver e aprovar, aumentando o número de lugares do mapa do pessoal. Isso traduzia-se também porque em regimes de avenças diminuíram versus 2024 cerca de 41.500 euros. -----

----- As despesas com pessoal tinham um crescimento naquilo que foi possível até agora contabilizar em 2024 de mais 9,74% e cerca de 15,85% comparativamente a 2023. -----

----- Em dois anos tiveram um incremento superior a um milhão de euros, mais precisamente 1.041.000 euros de transferências do Orçamento do Estado, sendo que 501.000 euros foi para incremento na rubrica de despesas com o pessoal. -----

----- Uma nota para a receita em 2025. O CDC de taxa turística iria passar de 166.000 euros para cerca de 254.000 euros. O CDC dos espaços verdes de quase 78.000 euros para 89.500 euros. Ou seja, através do Orçamento de Estado cerca de mais 219.000 euros. -----

----- Uma nota muito breve orgânica a orgânica. Na orgânica 02, divisão administrativa e serviços gerais, que tinha uma componente de pessoal grande, para além do custo de pessoal em que era a mais significativa dessa orgânica, tinham também grandes rubricas nessa divisão administrativa. Era um trabalho que tinha vindo a ser feito de alguma especialização que tentavam fazer dentro da organização da Junta. Havia momentos em que sentiam que precisavam de fazer essa especialização, momentos em que tinham pelouros nas suas iniciativas, nos seus eventos, a fazer um pouco de tudo e não queriam isso. Queriam que os trabalhadores dos pelouros se especialisassem e dedicassem o seu tempo a fazer o apoio dentro dos seus pelouros, dentro das suas áreas, às entidades e aos fregueses para os quais estavam a trabalhar. -----

----- Tentava-se direcionar a divisão administrativa para o suporte desses pelouros e desse trabalho que era feito. Era esse trabalho que faziam dia a dia, mês a mês, cada vez mais notório que estavam efetivamente a chegar a bom porto. -----

----- Para além dos custos com pessoal as grandes rubricas eram a limpeza dos serviços gerais, nomeadamente das instalações. Era uma fatia importante de despesa. Tinham diversos locais, os serviços centrais, o pavilhão, o mercado de Alvalade, diversas estruturas físicas. Os seguros também eram uma área trabalhada pela divisão administrativa, as comunicações. Tinham também veículos, nomeadamente o autocarro, cujas despesas caíam em termos contabilísticos na divisão administrativa. As rubricas estavam nessa orgânica. -----

----- Como já tivera oportunidade de explicar melhor, tinham os sistemas de informação, com tudo o que isso implicava, tinham um número alargado de trabalhadores. Era também uma luta diária no bom sentido, o bom apetrechamento das condições de trabalho ao nível de sistemas de informação para com toda a equipa. -----

----- Estava previsto ainda nessa orgânica um investimento que já tivera oportunidade de falar de uma viatura, para substituir a actual viatura do transporte solidário. Era um trabalho que tinham vindo a realizar com diversas marcas, seria na ordem dos 55 mil euros. Queriam que essa viatura servisse para o transporte solidário, mas também servir de apoio à divisão administrativa e ao muito transporte que por vezes havia para os eventos. Pretendiam que a viatura servisse esses dois objetivos. -----

----- Espaço público e equipamento, nessa orgânica 03 frisar também a questão do aumento do custo do pessoal, nomeadamente por via da imposição legal, mas também por pagamento de horas extra com um limite máximo, em virtude da implementação por exemplo dos CDCs e de todo o trabalho que desenvolviam. A dotação para as despesas com o pessoal era de 292 mil euros. -----

----- Havia um incremento na manutenção dos parques infantis, nas rubricas da sinalização horizontal, de manutenção do espaço público, conservação de equipamentos da Junta de Freguesia de Alvalade, diversas manutenções nas escolas que acompanhavam do primeiro ciclo, trabalho esse que era feito em articulação entre o pelouro da educação e a divisão do espaço público e equipamento. -----

----- Também uma série de manutenções e pequena intervenção, nomeadamente num trabalho que tinham vindo a realizar desde agosto/setembro a essa parte. Tinham dado uma grande volta positiva ao pavilhão municipal de Alvalade, que tinha beneficiado de muitas melhorias. Diria que por dentro era nesse momento quase um pavilhão novo e tinham vindo a melhorar também a organização dentro do próprio pavilhão, o que lhes possibilitava ter menos constrangimentos em termos de degradação do material. -----

----- Faziam um trabalho muito próximo com o clube que utilizava mais esse equipamento, assim como outras entidades que usavam o pavilhão durante as horas diurnas, o que tinha permitido melhorar as instalações e preservá-las também, era um trabalho importante no pavilhão. -----

----- Ainda em relação à orgânica 03, dar nota que tendo em conta os contratos de delegação de competência nessas áreas terminaram em 2024 o campo de jogos da Teixeira de Pascoaes, que teriam oportunidade de inaugurar no próximo sábado às 12 horas. Caso considerassem poder estar presentes, teria todo o gosto. Também outros trabalhos, nomeadamente no Bairro de São Miguel e na segurança rodoviária de uma forma transversal em toda a Freguesia, bem como na manutenção dos espaços verdes. --

----- Na orgânica 05, cultura e comunicação, dar nota que daí o reflexo também na diminuição, na variação do valor orçamentado na orgânica 05, que tinham vindo a renegociar o custo e a imagem da revista de Alvalade, que também tinha sido um tema ao longo do ano aflorado por parte dos Membros da Assembleia desde a esquerda à direita. Nos últimos meses tinha vindo a ser trabalhado, em particular pelo Senhor Presidente da Junta, com uma redução que iria significar um decréscimo em cerca de menos 23% em termos orçamentais. Também uma redução relevante, na ordem de 20%, em concertos, de 30% em exposições, um aumento das transferências correntes para as entidades da cultura. -----

----- Era uma mudança de paradigma que tentavam fazer nesse Orçamento. Iriam trabalhar para dar condições às entidades para fazerem mais coisas e canalizar algum do investimento que estavam a fazer para as entidades. -----

----- Mantinham naturalmente o arraial de Alvalade e aí fizeram um ajuste nas despesas que tiveram em 2024. Na rubrica para o efeito, onde estava incluído o arraial de Alvalade, iriam ter o montante de cerca de 125 mil euros, que foi a despesa que a Junta teve em 2024. -----

----- Orgânica 06, educação e desporto, iam aumentar as transferências correntes de apoio à educação, aumentar as transferências correntes nos apoios regulares ao

desporto. Comparativamente aos apoios que fizeram em 2024, o Orçamento registava um aumento de mais 22%. Em termos de desporto era também uma mudança que se tinha vindo a verificar, não se estavam a cingir aos apoios regulares. Além dos apoios regulares às entidades desportivas da Freguesia, já perto de duas dezenas de entidades desportivas, clubes e associações, estavam também cada vez mais a enveredar por apoios pontuais, fosse na participação em competições internacionais ou nacionais, nomeadamente quando sentiam que havia a perspetiva, juntamente com o clube em causa, de um clube da Freguesia ter um resultado representativo em termos nacionais e levar esse resultado para a Freguesia. -----

----- Estavam a apoiar cada vez mais campos de férias de clubes da Freguesia, eram já cerca de quatro clubes da Freguesia que tinham vindo a apoiar campos de férias.-----

----- Voltando um pouco o pelouro da educação, frisar também um crescimento no orçamento para o programa Alvalade em Férias para crianças e jovens em cerca de mais 17,5% do que o registado em 2024. -----

----- A orgânica 07, higiene urbana, já falaram muito e iria saltar, tanto no seu caso como do Senhor Presidente já tiveram oportunidade de explicar. -----

----- Na orgânica 08, direitos sociais, dava nota também importante de dois pontos. Desde logo registavam um aumento das transferências correntes para as entidades que trabalhavam na área dos direitos sociais em cerca de mais 12% e dava nota também de um trabalho capitaneado pela Vogal Paula de Carvalho, o trabalho que tinha sido feito na Universidade Briosos de Alvalade e que tinha a sua residência ali no piso inferior do edifício. Tinha sofrido nos últimos meses profundas transformações, nomeadamente na preparação do ano letivo 24-25, fosse no número de disciplinas, fosse no número de alunos inscritos e que nesse momento já totalizavam perto de 400 alunos, com uma procura grande em determinadas disciplinas e que obrigava a um esforço adicional de ter mais professores. Dava só o exemplo da disciplina de informática, mas também em termos de organização interna da própria Junta fizeram algumas alterações. -----

----- Nesse momento o acompanhamento que era feito internamente era pelo pelouro dos direitos sociais da universidade e que se tinha traduzido, naquilo que lhes era dado ver, no resultado junto da população sénior da Freguesia com muito relevo e onde também se iam concentrar em termos orçamentais, no esforço que parecia notório ter que ser feito, que estava a ser feito, inclusive até na melhoria das condições onde as aulas eram lecionadas para que a população sénior se sentisse confortável. -----

----- No ano lectivo 23-24 tiveram a extensão da universidade para o pólo 2 para outra área da Freguesia, junto ao pavilhão municipal de Alvalade e junto ao Bairro Fonsecas e Calçada, onde tinham um pólo 2 em instalações da Junta e já com cerca de quatro dezenas de inscritos, onde lecionavam menos disciplinas. Não podiam replicar tudo o que faziam no pólo 1, mas foi uma démarche e um passo importante que deram. Ter um pólo 2 obrigava a despesas adicionais, fossem elas com instalações, fossem com os professores e com o lecionar das disciplinas, mas que continuava a fazer todo o sentido e iriam continuar a fazer esse trabalho. -----

----- A última orgânica, 09, economia e inovação, só dar nota que atualizaram em cerca de mais de 18% o valor do mercado de Natal, pois na despesa ou investimento que iam fazer em 2024 e que estava nesse momento a decorrer tinham mais instalações colocadas, tinham mais animação e mais iniciativas. Naturalmente que isso também tinha um efeito em termos de preço e de custo e atualizaram o mercado de Natal em cerca de 55 mil para 65 mil euros. -----

----- Ficava a proposta da Junta de Freguesia que submetia à aprovação da Assembleia de Freguesia, os documentos que constavam na Proposta nº 306. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro José Ferreira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que o Partido Socialista iria viabilizar os documentos orçamentais. Depois fariam votações diferentes nos quatro pontos, mas iriam viabilizar. A abstenção viabilizava automaticamente, tendo em conta que esperavam o voto a favor do PSD e CDS, calculava que sim.-----

----- Devolvia os cumprimentos que foram referidos à oposição em geral. De facto, também o PS sentiu maior abertura por parte do Executivo e uma verdadeira escuta, uma procura por ideias do PS para esse Orçamento e para a política geral da Freguesia, pelo que agradecia ao Senhor Presidente essa alteração de postura da Junta.-----

----- Sobre as Grandes Opções do Plano, louvavam a continuação do desenvolvimento do projeto “Do Céu para a Mesa”, também na vertente da escola que já ia do ano passado. Foi um projeto lançado no anterior mandato e tantas vezes atacado. O desenvolvimento da agricultura urbana era fundamental para o desenvolvimento das cidades e das comunidades e para o seu futuro e, portanto, agradeciam que esse programa tivesse sido continuado e desenvolvido, por ser estruturante no território. -----

----- A política de reforço de estacionamento estava praticamente abandonada, colocando apenas na zona comercial da Avenida da Igreja algum esforço, nomeadamente no novo parque de estacionamento, projeto que já estava lançado no anterior mandato. Nada se vislumbrava e já estavam a cerca de um ano do final do presente mandato. -----

----- Louvavam o acompanhamento e bem detalhado nas Grandes Opções do Plano sobre o Bairro São João de Brito e instavam para que houvesse esse acompanhamento também no Bairro da Boa Esperança e em particular na questão da titularidade dos terrenos, que cumpria ainda regularizar, fossem os do domínio privado ou os do domínio público. -----

----- A iluminação pública na Freguesia estava num estado lamentável e era essencial que avançassem medidas. Algumas eram enunciadas nas Grandes Opções do Plano, referindo que ia avançar a substituição das iluminárias por tecnologia led, algo que já ia sendo feito todos os anos. Isso não era uma competência da Junta, mas era uma incumbência da Junta. Iluminar era preciso, fosse porque precisavam de ver à noite, mas também pelos efeitos acessórios, o aumento da perceção de segurança das pessoas e a diminuição de condições para que houvesse alguns casos de falta de segurança, por furtos ou por algum ataque a pessoas.-----

----- Sobre o Parque José Gomes Ferreira e a Praça de Alvalade perguntava se já foram tomadas as decisões de contratar e se os procedimentos pré-contratuais já foram lançados, de modo a se poder consignar as obras no primeiro trimestre de 2025, conforme era inscrito nas Grandes Opções do Plano. -----

----- Tinha estado a consultar e não percebia nas ordens de trabalho das reuniões de Executivo que se tivessem feito as decisões de contratar e, portanto, parecia-lhe um pouco otimista conseguir consignar no primeiro trimestre de 2025, mas lá estariam para ver. Em particular admitia que a intervenção na Praça de Alvalade não fosse um volume muito grande, mas o Parque José Gomes Ferreira parecia que sim e nessa altura lançar, a um ano das eleições autárquicas, os empreiteiros costumavam estar de barriga cheia porque se concentravam nessa altura muitas obras, não ali em particular, mas em geral no mercado, o que depois criava dificuldades na execução e nos preços. -----

----- Notava que todo o programa do CDC 22-25 estava muitíssimo atrasado e, portanto, esperava que a Junta de Freguesia de Alvalade não tivesse que devolver verbas à Câmara Municipal de Lisboa por não execução. -----

----- Tirando a reposição do edifício que ardeu nos Coruchéus e que a Junta receberia uma indemnização de mais de 200 mil euros, não havia qualquer intervenção nos logradouros do Bairro das Caixas. Os logradouros tinham imenso potencial, já foram feitas várias intervenções, fosse para valorizar os espaços verdes, fosse para aumentar a quantidade de equipamentos que pudessem gerar a fruição das pessoas, fosse também para melhorar o estacionamento no Bairro das Caixas que era muito necessário, fazendo com que houvesse muito estacionamento em cima do passeio, com todas as questões que isso tinha ao nível da mobilidade e também ao nível da destruição e da manutenção que se tinha de fazer dos passeios.-----

----- Sobre essa temática também se notava que a política de proteção dos passeios do estacionamento automóvel estava praticamente abandonada, continuava a haver muito estacionamento e não era combatido. A única intervenção que tinha visto de pilaretes foi em frente à Igreja de São João de Brito, com os pilaretes eletrónicos que permitiam fazer. Era a mesma ideia que lá estava, feita de uma maneira mais eficiente e que saudava, mas de facto estacionamento em cima do passeio, para além de impedir a mobilidade pedonal, destruía a calçada e aumentava os custos de manutenção e os riscos de queda para os peões.-----

----- Eram intervenções de baixa complexidade técnica, mas tinham um grande impacto na mobilidade, em particular daqueles que eram jovens há mais tempo.-----

----- Louvava a ideia do posto de saúde no mercado, em coordenação com a unidade de saúde local e a Câmara Municipal, com a esperança de que não fosse mais um projeto falhado, como o plano de saúde da CML que gastava mais em publicidade do que em cuidados de saúde às pessoas. Coordenado com a unidade de saúde local que pudesse de facto prestar esse serviço às pessoas.-----

----- Louvava também nas Grandes Opções do Plano a vertente do gabinete animal, perguntando se seria a partir de agora que conseguiam ver execução concreta da política, uma vez que no plano já estiveram várias vezes e no concreto era mais difícil.-----

----- Novamente elogiava o investimento na higiene urbana, um setor que estava com dificuldades em particular na Freguesia e em geral na cidade. O lamento que se poderia ter avançado com mais velocidade no final de 2023 e início de 2024, uma vez que a receita era previsível que ocorresse. Veriam em abril, nas contas, se não foi a higiene urbana que pagou o prejuízo de 1.300.000 euros que foi acumulado no ano anterior.-----

----- Em termos gerais, essas GOP pareciam que estavam no início do mandato. Notava-se mais esperança e tentativa de concretização de vários projetos, pelo que elogiavam o Senhor Presidente da Junta pela dinâmica implementada, mas podia-se ter feito muito mais numa Freguesia como Alvalade. Bastava olhar por exemplo para Benfica, que tinha intervenções muitíssimo relevantes ao nível da habitação pública, ao nível dos alojamentos para os estudantes e no espaço público, aproveitando as verbas do PRR e do CDC em grande extensão.-----

----- Quanto ao plano de investimentos, louvavam o contínuo investimento no parque informático e nos cursos de informática, que era sempre um investimento de todos os anos, mas tinha que ser assim. Era uma temática com evolução permanente e seria importante manter o esforço para que não houvesse problemas que bloqueassem o funcionamento da Junta.-----

----- Referia também a intervenção no auditório, que já esteve inscrita várias vezes, que fosse esse o ano em que se conseguia fazer.-----

----- A pergunta era se os 150 mil euros que estavam previstos no equipamento básico seriam equipamentos para o serviço de higiene urbana.-----

----- Quanto ao orçamento da receita, de facto um aumento muito relevante da receita, em grande medida graças ao trabalho dos autarcas do Partido Socialista na cidade, que em Alvalade permitiu o aumento de 820 mil euros por ano, agora atualizado para o ano.

----- O orçamento da despesa refletia as opções do plano, não iria aí esmiuçar em concreto as contas, o Senhor Tesoureiro já fez esse trabalho.-----

----- O mapa do pessoal era idêntico ao que já aprovaram e naturalmente iriam aprovar.

----- Concluindo, iriam viabilizar o Orçamento na esperança que de facto se conseguisse executar muito daquilo que não foi executado nos últimos três anos.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Frederico Lira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que tinham ouvido com atenção e também com um misto tanto de preocupação como de alívio. Alívio porque realmente se começava a compor o quadro de pessoal, achavam que era uma boa nota que já foi dada ali e realmente era algo que devia ser reiterado também nesse ponto. Sem trabalhadores seria difícil executar e esse ponto levava a uma das preocupações. Tanto inscrito para executar e mesmo com o reforço do mapa de pessoal era numa área que a maior parte dos projetos que estavam por executar não iam utilizar esse reforço.-----

----- Era preciso mais pessoal claramente. Não era que não existissem competências, mas provavelmente não existiam pelo menos em número suficiente para garantir um acompanhamento dessas obras todas e desse investimento todo, se viesse a acontecer. --

----- Tinham falado ao longo do ano dos vários projectos, tinham ouvido e sido colocados ao corrente do desenvolvimento desses projetos, nomeadamente dos CDCs, onde tinham transferências de aplicação no espaço público da Freguesia. Isso era sem dúvida muito importante e tinham reiteradamente pedido e sugerido que fosse feito esse reforço na melhoria do espaço público.-----

----- Não viam ali algumas coisas que gostariam de ver, pelo menos nos projetos que eram elencados, nomeadamente coisas que estavam e continuavam a estar no programa da CDU, como a garantia da segurança rodoviária, a garantia de uma boa mobilidade entre os diversos polos de atratividade da Junta de Freguesia e dos vários bairros, que as pessoas pudessem caminhar em segurança e com sustentabilidade num espaço agradável, mas isso ainda seria crescer mais projetos aos que já estavam,-----

----- A preocupação era a capacidade de execução desses projetos. Sabiam que haveria apoio em muitos deles da parte da Câmara Municipal de Lisboa, a nível técnico, etc., mas o que também tinham visto nos últimos três na Câmara Municipal de Lisboa ainda os deixava mais preocupados. Havia muito pouca execução, havia muito pouco projeto a ser resolvido.-----

----- Davam sempre o benefício, não da dúvida, mas o benefício a quem estava no Executivo de que isso iria avançar.-----

----- Dito isso, queria tocar em alguns projetos sem nenhuma ordem particular. Tinha gostado de ver na intervenção anterior as referências ao estacionamento, como a agricultura biológica, que no fundo se consubstanciavam. Usava esses dois exemplos porque se consubstanciavam na utilização do território. A libertação de território para as atividades mais relevantes para os fregueses era o que tinham de se concentrar e a questão de garantir a segurança, não a segurança do assalto, mas a segurança de não ser atropelado, de não se escorregar no passeio, a mobilidade agradável, poder chegar aos locais com conforto e poder aceder normalmente, fosse para as compras ou simplesmente para passear num ponto de vista agradável.-----

----- Havia realmente muito dinheiro também para os espaços verdes e esperavam que viessem a ser bem executados, porque infelizmente continuavam a faltar algumas

coisas. Era difícil gerir, tinham sido feitas várias plantações, algumas iam perecendo e era normal, devia continuar aí um esforço muito grande. -----

----- Esse esforço tinha sido feito muito à conta de externalização de serviços, o que era evidente também nos orçamentos até pelo valor, apesar de muito elevado, com os trabalhadores era um valor relativamente baixo ao que se esperaria para a quantidade de execução que teria de ser feita na Junta de Freguesia. -----

----- Havia também um projeto referido em que Junta comprometia-se a acompanhar, que era o projeto “Da escola para a mesa”, que era um ótimo projeto. Gostavam era que também pusesse esses moldes no serviço das próprias escolas. Já havia a discussão da escola de Santo António, aquela questão de ter ou não ter, isso foi levantado ali, mas acabou por nunca ser esclarecido, se a escola ia continuar com o espaço para fazer a sua agricultura, etc. O dinamismo desse projeto podia ser levado a integrar ainda melhor o desenvolvimento de projetos ali na Junta de Freguesia. -----

----- Depois havia uma pergunta, que tocaram nesse assunto durante o direito de oposição, era mais um motivo de preocupação adicional à execução desses projetos todos e que era o terem deixado cair, a seu ver bem, o projeto dos bairros digitais. Era talvez o projeto com maior valor que foi começado a implementar e se não foi executado, pelas razões que esclareceriam, perguntava o que iria ser feito para os outros projetos que tinham valores ainda superiores e que teriam de ser implementados. Havia a preocupação mais uma vez nesse sentido, do que iriam conseguir fazer com tanta escolha. -----

----- Em relação aos equipamentos, o pavilhão de Alvalade, o Moniz Barreto, etc., obviamente saudavam que fossem recuperados e que tivesse havido esse investimento. Esperavam que essa utilização pudesse ser o mais alargada possível. Não voltava à questão do Moniz Barreto por outras questões, mas esperava que isso fosse feito. -----

----- Um ponto que podia ser explorado melhor era ao nível da educação. Continuava a ser das áreas onde recebiam mais queixas dos fregueses. Era verdade que alguns dos assuntos não diziam respeito apenas à Junta, mas era onde parecia haver mais costas voltadas. Era reconhecido pelos fregueses que apresentaram algumas das questões que a locação de uma nova funcionária para a área da educação as coisas começaram a fluir de melhor forma. Tinham falado nisso na reunião do direito de oposição, era um sítio onde claramente seria preciso fazer mais e experimentar novas maneiras de comunicar com a comunidade educativa da Freguesia. -----

----- Em relação a esses projetos todos e com essas preocupações, obviamente aguardavam para ver os planos e os projetos, porque tinham falado muito deles, mas claramente muito no escuro. Falou-se várias vezes em serem postos em consulta pública, ou pelo menos que seriam expostos a uma discussão dentro da Freguesia, gostavam que isso pudesse acontecer com tempo de se calhar evitar alguns erros de projeto, se ainda fosse possível. Esse tempo poderia comprometer ainda mais a execução, mas pelo menos ficaria uma execução mais participada e preferencialmente de boa maneira. -----

----- Cumpria-lhe também dizer que se iriam abster no Orçamento e da mesma forma ficaria viabilizado. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Nuno Lopes, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** começou por dizer que, sem rodeios, na reunião do direito de oposição o Mudar Alvalade aproveitou para esclarecer e dar algumas ideias, saíram dali satisfeitos e não iriam mudar de posição. Estiveram, como sempre, a dar ideias construtivas e mais uma vez iam votar favoravelmente. -----

----- Queria dar os parabéns pelo quadro de pessoal, que era um reforço bastante significativo, bem como o investimento que fizeram de maquinaria na higiene urbana. Esperava que agora a situação melhorasse, porque de facto já ali se falou que o antigamente também não era muito diferente do que tinha estado até agora. Sempre houve caixotes do lixo e não foi só com esse Executivo, com o anterior foi exatamente igual. Portanto, iriam aguardar e ver qual era o resultado.-----

----- Gostava de deixar uma nota relativamente a situações que não via nas Grandes Opções do Plano, não via por exemplo nada focado para o estacionamento que foi anunciado e com algumas reticências notaram que isso não seria possível. Estava-se a verificar, a não ser que se tirasse algum coelho da cartola mais lá para a frente e surgir um estacionamento, que não via ir estar pronto.-----

----- Também não via nada sobre a requalificação do mercado de Alvalade, que foi uma bandeira que o PSD utilizou, tal qual como o estacionamento, durante a sua campanha para as eleições. Não via que fosse em um ano que existisse uma requalificação do mercado, que estava cada vez mais degradado.-----

----- Dava boa nota ao posto de saúde e curiosamente na última Assembleia o Mudar Alvalade apresentou uma moção relativamente à contratação de profissionais de saúde e curiosamente foi o único que votou a favor. Toda a ala esquerda votou contra, agora via o PS a dar os parabéns, o resto absteve-se. Dava nota que realmente o Executivo seguiu a ideia e criou aquele espaço de saúde, em que teria de contratar elementos para a saúde. Ficava só a nota que o único que votou a favor foi o Mudar Alvalade.-----

----- Em relação ao arraial, na última Assembleia falaram que nas coletividades de cultura havia uma redução de 75 mil euros, mas notava um aumento de 75 mil euros no arraial. Já tinham dito que o arraial anterior era de 55 mil e teve uma derrapagem para mais de 90 mil, mas acabaram por perceber na reunião da oposição que era 125 mil. Foi uma nota que deram, que achavam que era demais para o arraial e que não havia necessidade. Aí também se podia ter reduzido qualquer coisa, mas percebia, estariam em altura de eleições e com certeza não era boa altura para baixar o arraial.-----

----- Relativamente ao desporto, a Junta de Freguesia tinha feito um bom trabalho, embora houvesse duas situações que desde o início do mandato dizia que não concordava. Tinha pena que ao fim desses quatro anos o Executivo não se tivesse reunido com os clubes e tivesse tentado melhorar, foi uma das coisas que sempre lutara em todos os orçamentos, melhorar a atribuição do regulamento. Era uma questão de se alterar, mas iam para o último ano com o mesmo regulamento.-----

----- Também não podia concordar com a situação da Junta ter atividades gratuitas exatamente que outros clubes tinham. Era uma situação que o desporto tinha que ser dado aos clubes e a Junta de Freguesia não era um clube. Se olhassem para o CAE percebiam que o CAE da Junta de Freguesia não era igual ao de uma associação ou de um clube. Portanto, continuava a dizer que primeiro deviam ser os clubes consultados e caso os clubes não tivessem capacidade ou não quisessem, aí sim a Junta de Freguesia devia-se substituir a eles.-----

----- Tirando esses pontos, queria dizer que concordavam com o Orçamento e iriam votar favoravelmente.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro José Vaz, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que começava por um ponto que não dizia respeito concretamente à Junta, mas que a Junta era parte interessada, o reforço da iluminação pública. Já se tinha batido por isso até na Assembleia Municipal, o que estava previsto era muito residual na Freguesia, eram trocos. O que precisavam ali de facto seria uma manutenção eficaz que não era feita e desse assunto percebia porque era

a sua profissão. Achava uma vergonha a iluminação pública ali. Não falava das outras Freguesias, falava de Alvalade. As luminárias não eram limpas, não eram conservadas, as lâmpadas substituídas a perder de vista e não era assim que se trabalhava.-----

----- No início do mandato tinham feito várias propostas ao Executivo que foram aceites, mas nenhuma foi levada à prática, foi sempre metida no congelador. Via com agrado que nesse momento se preparava para haver guardas noturnos na Freguesia, o que era uma medida positiva e que iria melhorar a questão da segurança na Freguesia. --

----- Relativamente à higiene urbana, via com agrado a questão do aumento de pessoal e que isso pudesse refletir na melhoria da qualidade do serviço. Para haver essa melhoria tinha que haver duas coisas contempladas, a melhoria das condições de trabalho, as instalações deviam ser condignas e melhoradas e, por outro lado, o material para a execução desse trabalho deveria ser também melhorado e provavelmente também adquirido mais algum com alguma qualidade. Se eram mais dez trabalhadores, não iam dividir a enxada.-----

----- Também via com muito agrado a questão da redução de custos com assessores, achava muito positivo, porque se existiam ali profissionais de qualidade não via muita necessidade de haver assessores para tudo e mais alguma coisa. -----

----- Via com algum desagrado a questão do mercado de Alvalade, que continuava no frigorífico, que não se fazia rigorosamente nada, quando outras Freguesias já estavam a fazer qualquer coisa.-----

----- Relativamente ao estacionamento, não conhecia o projeto, quanto mais a obra. Se calhar só para o mandato seguinte.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro José Ferreira, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que tinha uma pergunta muito simples para o Senhor Tesoureiro, se fosse possível responder. Se havia algum aumento do quadro de pessoal para pessoal médico, enfermagem, qualquer coisa com prestação de serviços em pessoal.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era retórica e não valia a pena. Ainda agora aprovaram o mapa do pessoal.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Daniel Carapau, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** disse que tiveram uma reunião útil e bastante interessante com o Executivo, transmitiram os pontos de vista sobre algumas questões. -

----- Em relação às Grandes Opções do Plano, gostavam de ter visto algum detalhe na questão da segurança rodoviária, porque achavam ser um assunto deveras sensível e importante na Freguesia e que a Junta remetia exclusivamente para a Câmara. Obviamente que várias ações dependiam da Câmara, mas isso não devia impedir a Junta de planear aquilo que pudesse fazer, nomeadamente para a acalmia do tráfego em zonas onde havia bastante sinistralidade, bastantes atropelamentos e por vezes mortais, como já foi discutido noutras Assembleias.-----

----- O Senhor Presidente tinha transmitido as medidas que estavam a ser discutidas a nível da Câmara e obviamente era importante que essas avançassem, mas instavam também a Junta a fazer propostas concretas de medidas que pudesse tomar nesse âmbito.-----

----- Em relação a obras, já foi falada a questão do mercado de Alvalade, que realmente já devia ter obras em andamento. Não percebia a associação que era feita entre o calendário da construção de parques de estacionamento e do concurso de requalificação. Perguntou se era a Câmara que estava a dar prioridade à construção do estacionamento em vez de avançar com ambas as obras em simultâneo. Se havia limitações,

provavelmente deviam dar prioridade à requalificação e fazer posteriormente o parque de estacionamento, mas parecia que a opção da Câmara não era essa. Gostavam de perceber melhor o que estava ali em causa. -----

----- Em relação ao Parque José Gomes Ferreira, achavam que realmente era uma obra muito importante, um espaço muito importante para os fregueses. Também perceber se realmente havia condições, como já foi perguntado por outra força política, de lançar a obra no primeiro trimestre. -----

----- Uma das limitações apontada no parque era a falta de contentores para o lixo e era dito que haveria uma revisão dos equipamentos prevendo a sua separação, mas se mantivessem para separação com o mesmo número de contentores continuariam a ter esse problema. Portanto, queria saber se passaria a haver maior capacidade de recolha de lixo no parque. -----

----- Tinha votado favoravelmente o mapa de pessoal e votariam outra vez, devido à questão do reforço de pessoal para a higiene urbana, mas transmitiram na reunião e deixava ali também a nota de que devia haver a mesma preocupação em recrutar trabalhadores para os espaços verdes. Levavam décadas em que esse assunto só se tratava com empresas externas e o BE achava que há muitos anos a Junta devia ter começado a criar as condições para progressivamente ao longo do tempo, não era uma coisa que pudesse fazer em um ano ou dois, mas ir criando o núcleo de trabalhadores dedicados apenas aos espaços verdes no mapa de pessoal da Junta. Depois, progressivamente se criariam as condições ou os equipamentos necessários, com as instalações necessárias, diminuindo ao longo do tempo o recurso a empresas externas. --

----- Eram gastos muito consideráveis, havia interrupção na manutenção dos espaços verdes cada vez que existia um contrato interrompido e tinha que se escolher uma nova empresa. Os fregueses davam conta dessas interrupções e das suas consequências e, portanto, tinham uma opção diferente a esse nível e era uma função importante na Freguesia. -----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Senhor Presidente da Junta, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que relativamente aos CDCs, partilhava a preocupação a nível da execução que era levantada pelos vários partidos e o pessoal afeto à realização e à execução desses CDCs. A parte mais difícil já passou, quem já esteve no Executivo sabia isso, que era a execução dos projetos. -----

----- Percebia que gostassem de uma discussão mais pública e mais ampla, mas o tema da grande discussão era que o Município de Lisboa era muito difícil, muito demorado e muito complicado. Usava sempre uma expressão, “não fazem, mas também não querem que nós façamos”, porque achavam sempre que as Juntas eram o parente pobre e que tecnicamente não estavam preparadas para realizar, só que a maioria dos técnicos da Junta de Freguesia foram da Câmara, tinham competência e tinham essa capacidade. ----

----- O Parque José Gomes Ferreira era efetivamente um projeto bastante grande, quase um milhão de euros. Fizeram um reforço na ligeira reprogramação dos CDCs para que a primeira fase fosse de encontro àquilo que estava escrito nas Grandes Opções do Plano e que já tinha sido dado a conhecer à Assembleia. A revisão do projeto que era necessária em virtude do valor dessa empreitada por uma empresa terceira já foi realizada, agora iam pedir o visto ao Tribunal de Contas e tentariam que no primeiro trimestre as peças estavam preparadas, que pudessem lançar o procedimento. O Tribunal de Contas tinha prazos, esperava que o pudessem cumprir para que esse procedimento fosse lançado. -----

----- Todas as obras e todos os CDCs mais significativos já tinham todas as peças preparadas, já tinham todas as aprovações dos vários departamentos da Câmara. Os



procedimentos estavam no gabinete jurídico para dar andamento e, portanto, não via com dificuldade. Percebia a preocupação e sabiam que era uma realidade.-----

----- Começaram esse processo de negociação com o Município já em 2022, a nível de discussão de projetos. Demoraram esse tempo e estavam a chegar ao fim do mandato, era aquilo que era, interessava que os projetos pudessem ser lançados para que essa preocupação, que seria transversal a todas as forças políticas, que no final do mandato não fosse devolvido qualquer euro. A partir do momento que as obras estivessem a decorrer essa razão não acontecia, tal como receberam CDCs que estavam em execução ou que estavam a ser lançados, ou que já tinham iniciado os procedimentos no passado. Não tiveram que devolver esse dinheiro do mandato anterior e, portanto, certamente não seria o caso. -----

----- Relativamente à iluminação pública, era transversal e concordava que a manutenção era sempre uma questão difícil. Iam sinalizando constantemente à equipa da Câmara de iluminação pública, que ia fazendo essa reposição. Muitas vezes havia a percepção de que quando não era responsabilidade do Município, que era da parte das infraestruturas, a reposição demorava sempre mais algum tempo do que seria desejável.

----- O pavilhão de Alvalade, para além dos trabalhos interiores que tinham feito, havia um tema que estavam a trabalhar e que era mais uma vez a cobertura do pavilhão precisava de ser impermeabilizada. Estavam a recolher orçamentos, teria um custo entre 35 e 50 mil euros, para ver se conseguiam pelo menos segmentar essa intervenção que teriam de realizar no pavilhão de Alvalade, porque efetivamente quando chovia muito havia algumas infiltrações que tinham de ser resolvidas o quanto antes. -----

----- Quanto ao posto de saúde, a loja ficou vazia por falecimento da pessoa que explorava, não tinha herdeiro, estavam a tratar da parte burocrática de esvaziar essa loja, tinha ainda alguma complexidade jurídica. A ideia era a Junta fazer o investimento nas obras, o espaço já era da gestão da Junta de Freguesia, em parceria com os serviços sociais da Câmara Municipal. Estava a elaborar o projeto, que era simples, uma loja com 100 metros quadrados. Já sabiam que era possível realizar o posto de saúde, fizeram o desenho e iriam colaborar na aprovação junto das autoridades de saúde para a realização, depois seria o programa Lisboa Mais Saúde a fazer essa gestão, a Junta não teria, mas independentemente de quem prestava o serviço interessava era que houvesse serviço à população e seria realizado em articulação, para não haver sobreposição de serviços com a ULS de Santa Maria e com as UFS, para um trabalho em rede e não um trabalho da Junta ou da Câmara de costas voltadas para a ULS de Santa Maria, que aliás tinham uma excelente relação e vindo a trabalhar com bastante proximidade. -----

----- Na higiene urbana falavam do aumento do pessoal e que era necessário o reforço do investimento em equipamentos, em fardas, mais trabalhadores e mais equipamentos. Só desde setembro até ao final do ano investiram já 160 mil euros com IVA em fardas, as duas varredouras, equipamentos de deservagem em reforço da deservagem na rua, na lavagem em jato de água fria, placas de sensibilização. Uma série de equipamentos para capacitar os trabalhadores. -----

----- Iriam investir também nas instalações para aumentar a capacidade. Não era que as instalações estivessem degradadas, era uma questão de aumentar para que fosse possível receber bem os trabalhadores. -----

----- Quanto aos guardas noturnos, o regulamento, a Câmara fez uma consulta às Juntas de Freguesia há cerca de um ano sobre a intervenção dos guardas noturnos em cada Junta de Freguesia. A proposta foi que na Freguesia de Alvalade o território fosse distribuído igual àquele que abrangia a 18ª Esquadra, que era a área territorial também da Freguesia de Alvalade. -----

----- O regulamento dos guardas noturnos já foi aprovado em reunião de Câmara, ia à Assembleia Municipal muito em breve, seria aprovado e depois tinha que haver a disponibilização ou pessoas para quererem ser guardas noturnos e esse serviço ser disponibilizado à população. Iriam comunicar com a comunidade para ver se esse serviço podia ser realizado na Freguesia, que seria um trabalho bastante importante e uma preocupação bastante grande de todos. -----

----- Quanto à segurança rodoviária, era uma preocupação da Junta, como podiam ver nas Grandes Opções do Plano. Qualquer alteração ou implementação de novas medidas tinha que ser sempre aprovada pela direção municipal de mobilidade. Tinham-se conseguido algumas aprovações, até auscultando a população. -----

----- Nas vias estruturantes, a promessa que foi feita pelo Senhor diretor municipal aquando da visita da oitava comissão à Avenida das Forças Armadas e também à Avenida Estados Unidos da América. Numa primeira fase a pintura de sinalização horizontal e colocação de sinalização vertical, já estava a acontecer. Esperavam que houvesse os sensores dos semáforos, de mitigação de velocidade, para que essa primeira intervenção fosse cumprida até ao final do ano. -----

----- No Bairro São João de Brito estavam a acompanhar. Ainda muito recentemente tiveram uma reunião com alguns moradores e a Senhora Vereadora para explicar a alteração do loteamento, os prazos para integrar a Rua das Mimosas no âmbito da alteração do PDM, já ocorreu dentro do loteamento do Bairro São João de Brito para que as escrituras dos terrenos pudessem ser realizadas pela população da Rua das Mimosas. -----

----- Havia outra preocupação que partilharam com a Câmara Municipal e que tinha a ver com a passagem do espaço público como um todo, incluindo espaços verdes, etc., para a responsabilidade da Junta de Freguesia, mas isso com o devido envelope financeiro para que a manutenção fosse realizada. A higiene urbana tinha sido realizada no Bairro São João de Brito, mas depois a manutenção das áreas verdes ou das áreas verdes expectantes tinha sido realizada pela Câmara num trabalho difícil de relembrar à Câmara que aquela responsabilidade era da mesma. Tinha surtido efeito, eram realizadas e continuariam a batalhar para que o planeamento fosse efetivamente realizado. -----

----- Quanto aos restantes temas, muitos deles ligavam à informação escrita numa próxima sessão. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação as **Grandes Opções do Plano para o ano 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e MMA) e 11 abstenções (PS, CDU, BE, IL e Chega) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Plano Plurianual de Investimentos para 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e MMA) e 11 abstenções (PS, CDU, BE, IL e Chega) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Orçamento para 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e MMA) e 11 abstenções (PS, CDU, BE, IL e Chega) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação o **Mapa de Pessoal para 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Tendo sido pedida a palavra pelo Membro Sérgio Oliveira para uma Declaração de Voto, foi-lhe a mesma concedida pelo Presidente da Assembleia.-----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Nós abstivemos porque este Orçamento tem algumas medidas positivas, como o aumento do quadro de pessoal, o aumento do equipamento para a higiene urbana, mas continuam alguns dos problemas que houve nos orçamentos anteriores, como por exemplo a excessiva contratação de serviços externos e a percentagem de valor, dado o tipo de entidade que é a Junta de Freguesia, a percentagem de salários é baixa face à sua atividade.*-----

----- *Também nos parece que é um Orçamento eleitoralista, temos que dizer isto. Temos eleições para o ano, mas guardou-se tudo para o fim, parece aqui um filme muito comprido, não acontece nada e agora vamos ver nos últimos 15 minutos o que é que se vai a passar. Esperemos que aconteçam as coisas que estão aqui anunciadas e também aguardamos para ver a execução do Orçamento. Esperemos que seja melhor que nos anos anteriores, porque houve aqui saldos negativos avultados e que exauriram as reservas da Junta.”*-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que tinha ficado consensualizado interromper neste momento a sessão e retomar em reunião do próximo dia 15 de janeiro de 2025.-----

----- Desejou a todos um Santo Natal e umas excelentes entradas em 2025.-----

----- Sendo a última sessão da amiga Madalena, desejava-lhe as maiores felicidades.-----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram zero horas e trinta minutos do dia treze de dezembro de 2024.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes.-----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____

-----O PRESIDENTE-----

